

PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNÍ-VOSI

A Classe Operária



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

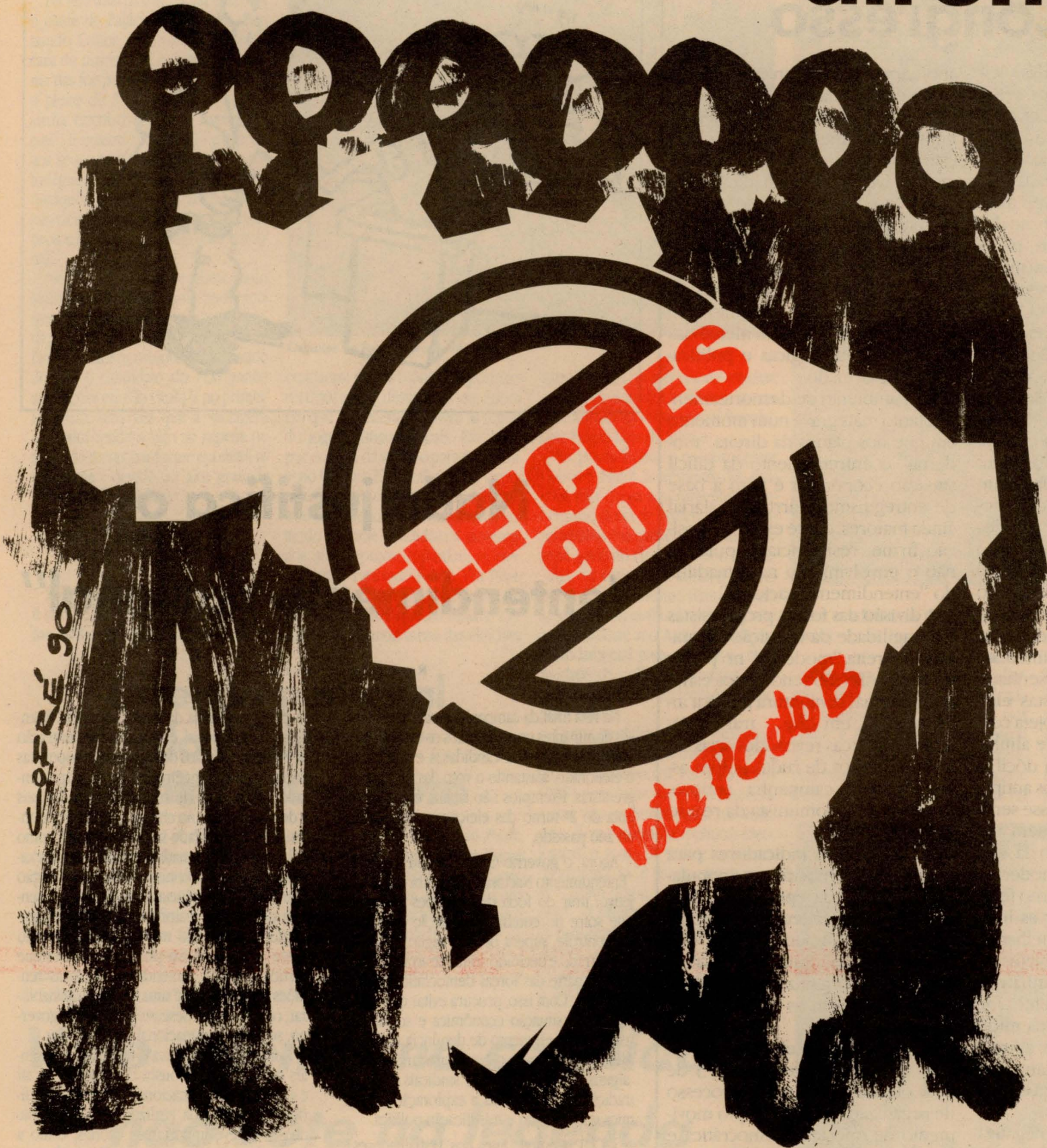
ANO 66 — VI FASE — Nº 52 — de 26 de setembro a 10 de outubro de 1990 Cr\$ 45,00
PA-AM-RO-AC Cr\$ 65,00

Às urnas contra a direita!

Nesta edição, inteiramente dedicada à cobertura dos momentos finais da campanha eleitoral, a **Classe** apresenta o panorama geral da disputa pelo voto popular, conta como estão os preparativos para os grandes comícios de encerramento e para o corpo-a-corpo decisivo com o eleitor na semana que antecede o pleito e no próprio dia 3.

As informações dos diversos estados aqui relatadas indicam que grande parte do eleitorado ainda está indeciso quanto à escolha do candidato de sua preferência para deputados estaduais e deputados federais, o que reforça ainda mais a necessidade de intensificar as ações, tendo em vista canalizar a imensa insatisfação popular para uma expressiva votação nos candidatos comunistas e em seus aliados. A grande movimentação política que ocorre em todo o país durante esta semana mostra uma vez mais que eleição se ganha nas ruas e nas urnas.

Ao comparecer às seções de votação no próximo dia 3, o povo brasileiro, além de exercer um direito democrático, estará cumprindo um dever para com a história: o de não permitir que a direita reacionária, hoje travestida de "moderna" e alinhada com o governo Collor, consolide seu poder nos estados e no Congresso Nacional. O Brasil já não suporta ser governado por covardes de patriotas e democratas como Maluf, Antônio Carlos Magalhães, Nelson Marchezan e outros do mesmo tipo.



Entrevista com João Amazonas

O presidente nacional do PCdoB fala à **Classe** sobre a importância das eleições de 3 de outubro e comenta o esforço feito por seu partido em defesa da unidade do povo. E conclama os militantes a intensificarem sua atividade na reta final da campanha para que as forças democráticas e progressistas obtenham um resultado que as credencie a organizar a resistência popular à direita. Páginas centrais.



Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

EDITORIAL

Oposição anti-Collor no Congresso

Chegamos à reta final das eleições para governadores, senadores, deputados federais e estaduais. Nestes momentos decisivos da campanha, as atenções da opinião pública são polarizadas pelos debates; setores cada vez mais amplos se posicionam em torno das plataformas dos candidatos, partidos e coligações; cresce a movimentação nos comícios e passeatas de encerramento e o eleitorado define seu voto. Em alguns estados, a escolha dos governadores se dará já no primeiro turno, em outros a disputa é acirradíssima e será decidida em dois turnos.

No dia 3 de outubro, ao comparecer às urnas, o eleitorado estará muito mais do que cumprindo um ato de rotina do calendário eleitoral. Trata-se de escolher aqueles que nos próximos anos governarão os destinos dos estados da Federação e de definir a composição do Congresso Nacional e das Assembleias Legislativas. Em grande parte, o quadro político nacional imediato e a médio prazo será desenhado a partir do resultado destas eleições. O governo Collor projeta contar com governadores a ele alinhados e com um Congresso dócil, a fim de viabilizar seus planos antipopulares e antinacionais. Nesse sentido, estas eleições constituem um elo importante no conjunto da ação política de uma direita "moderna" formada em torno do governo federal, que pretende plasmar as instituições à sua imagem e semelhança.

Tendo em vista esse objetivo, a direita interveio na campanha que ora termina das mais diferentes formas. Contou com o apoio da mídia para despolitizar o debate, abusou do poder econômico e ainda foi favorecida pela ação muitas vezes parcial da Justiça Eleitoral.

A campanha foi ainda negativamente influenciada pela divisão das forças democráticas e progressistas, mormente devido à deliberada recusa do PT a participar de coligações em diversos estados. Subestimou-se a força da direita "moderna", de seu governo, de sua propaganda e seu poder de cooptação. Por conseguinte, secundarizou-se o alcance das eleições deste

ano enquanto momento de importância estratégica na organização da resistência popular. Esqueceu-se muito rapidamente, e sem justificativa plausível, a lição deixada pela memorável campanha da Frente Brasil Popular em 1989, de que um projeto político de dimensões nacionais e conteúdo progressista só tem condições de vingar e avançar se baseado na sólida união das correntes de esquerda. Desunido, o povo fica desorientado, à mercê das manobras demagógicas e politicamente desarmado.

Este ambiente de desorientamento é tanto mais grave num momento em que nos planos da direita "moderna" o enfrentamento da difícil situação econômica é feito à base de entreguismo e arrocho salarial ainda maiores, o que exigiria oposição firme, resistência popular, e não o envolvimento na armadilha do "entendimento nacional".

A divisão das forças progressistas e a fragilidade da oposição organizada à direita "moderna" no poder no Brasil não são fenômenos estranhos na atual conjuntura política internacional, em que, transitóriamente, as forças revolucionárias sofrem os efeitos de rudes golpes assestados pela campanha antiprogressista e anticomunista da reação mundial.

Tudo isso são indicadores para as correntes democráticas e populares de que cada episódio da luta política deve ser levado em conta na sua exata dimensão, para que se coloquem à altura dos desafios históricos e organizem suas forças a fim de obterem os resultados necessários.

A performance eleitoral da esquerda nas eleições de 3 de outubro faz parte do processo de organização de um amplo movimento de oposição democrática e popular. Os momentos finais da campanha devem, portanto, ser aproveitados à exaustão a fim de esclarecer o povo e ganhar seu voto para os candidatos comunistas e seus aliados, representativos das correntes progressistas. Formar um forte pólo dessa oposição anti-Collor no Congresso Nacional é um desafio possível de vencer.



Nada justifica o "entendimento nacional"

Ronald Freitas*

Na reta final da campanha eleitoral, as classes dominantes usam de todos os expedientes para favorecer seus candidatos e confundir o eleitorado, afastando o voto das forças progressistas. Exemplos não faltam, como a disputa do 2º turno das eleições presidenciais no ano passado.

Agora, o governo Collor lançou a isca do "Entendimento Nacional", com um duplo objetivo: tirar do foco das atenções a derrota que sofre no combate à inflação que, fora do controle, supera os dois dígitos, e evitar um cerrado e decidido combate ao seu governo por parte das forças democráticas e progressistas. Com isso, procura evitar que a gravidade da situação econômica e social seja usada como elemento de denúncia eleitoral. Além de confundir o povo, procura cooptar alguns setores políticos e sindicais que têm tradição na luta contra a exploração econômica e a opressão e mistificação política.

A CUT (Central Única dos Trabalhadores), ao decidir fazer parte da Comissão de "Entendimento nacional", bem como outras entidades de certas tradições democráticas, cometem grave equívoco político, e passam a fazer o jogo do presidente da República, que busca desesperadamente, nos círculos progressistas, apoio para as mudanças retrógradas que procura impor à sociedade brasileira.

O momento político nacional é particularmente grave, o projeto político de Collor de Mello tem como elementos centrais o aumen-

to da dependência da nação ao capital financeiro internacional e a maior concentração de riqueza nas mãos dos grupos monopolistas nacionais e estrangeiros. Tudo isso apresentado sob a capa de modernização do país e de sua inserção no chamado primeiro mundo. Mas na realidade nada é tão velho como tais posições, que nada mais fazem que exacerbar ao extremo nossa situação de nação dominada por potências estrangeiras e detentora de um dos maiores índices de concentração de renda do mundo. Numa situação dessa não há motivo político que justifique participar do tal "entendimento". Estas reuniões não passam de uma tentativa de viabilizar, com o menor desgaste possível do governo, seu plano antinacional e antipopular.

A sociedade brasileira já tem dado suficientes mostras de que busca o progresso social e a independência nacional. Corretamente dirigida e mobilizada, realizou grandes campanhas e obteve importantes vitórias, como a luta pela Anistia, nas Diretas-Já, na derrota do regime militar, e na memorável experiência da Frente Brasil Popular. Em todos esses momentos foi decisivo o papel que os partidos políticos progressistas e o movimento sindical avançado jogaram. O momento atual exige o mesmo comportamento, devemos nos unir e construir uma grande frente nacional de oposição aos planos de Collor, e não parti-

cipar de negociações com esse governo.

Collor é direita. Está com a direita

Na reta final da campanha eleitoral, o chefe do Palácio do Planalto, Fernando Collor, resolveu tirar a máscara de magistrado indiferente e acima das forças políticas que disputam o pleito de 3 de outubro com que vinha encobrendo suas "preferências". E passou a dar apoio explícito aos seus aliados, evidenciando a estratégia governamental de garantir, a qualquer preço, a vitória da direita nas eleições para governador, legislativos estaduais e o Congresso Nacional.

No dia 17, Collor recebeu Paulo Maluf no Planalto, numa audiência que durou mais de uma hora, marcada pela troca mútua de elogios e indifereçável esforço orientado no sentido de que o candidato do PDS ganhe as eleições em São Paulo já no primeiro turno, uma vez que a vantagem de Maluf tende a não se repetir no segundo turno, conforme apontam as pesquisas, devido ao alto grau de rejeição do candidato.

Identidade

A identidade entre os dois políticos é antiga. Ambos foram formados como filhos diletos do regime militar,



Ossadas de Perus: obra de Maluf

ocuparam cargos biônicos e posições relativamente destacadas na época em que os generais ditavam as regras do jogo político no país. Em 1985, por ocasião da votação para presidente no Colégio Eleitoral, o então deputado federal Collor de Mello demonstrou sua fidelidade ao malufismo, votando no hoje candidato a governador que disputou, e perdeu, as eleições com Tancredo Neves. Em 1984, Maluf foi o padrinho do segundo casamento de Collor, com Rosane Collor, e no segundo turno das eleições

presidenciais, como era de esperar, apoiou o esquema collorido contra o candidato da Frente Brasil Popular, Luiz Inácio Lula da Silva.

Se, por tudo isto, o encontro entre Collor e Maluf às vésperas das eleições não chega a surpreender, também não deixa de evidenciar os compromissos e o caráter reacionário do atual governo (lembremos o ditado: "diga-me com quem andas e te direi quem és"). Ao mesmo tempo, revela a importância atribuída pelo Planalto ao pleito deste ano. A vitória da direita é fundamental para garantir a continuidade da política autoritária, antipopular e antinacional levada a efeito por Collor.

Outro candidato de São Paulo que mereceu as bênçãos do chefe do Palácio do Planalto foi Ferreira Neto (PRN) postulante na chapa malufista a uma vaga no Senado Federal. Neste caso, além das ligações políticas-ideológicas, o apoio de Collor se integra na máxima do "é dando que se recebe", como notou a revista "IstoÉ Senhor". "Collor pagou assim uma dívida com Ferreira, que na eleição presidencial cedeu espaço em seu programa de entrevistas na TV Record para o então candidato do PRN tripudiar



sobre o adversário Lula", lembra a revista.

Além disto, convém frisar que Ferreira Neto, cinicamente classificado de "o jornalista independente" por Collor e Maluf, não só se integrou de corpo e alma na campanha collorizada como utilizou descaradamente todo o tempo de que dispunha no

programa de televisão para uma infame e mentirosa campanha anticomunista, visando desacreditar a Frente Brasil Popular e amedontrar as parcelas mais atrasadas do eleitorado (os famosos "descamisados"), num estilo que pouco ou nada fica a dever aos métodos de propaganda nazista, ferindo os mais prosaicos princípios do jornalismo — e sem sutilezas.

Direção nacional do PCdoB se reunirá em outubro

A direção nacional do PCdoB realizará na primeira quinzena de outubro uma reunião plenária ampliada para fazer um balanço inicial das eleições do dia 3 e definir o posicionamento do partido em face do segundo turno nos estados onde este ocorrer.

Disputas muito acirradas, como se

prevê, por exemplo, em São Paulo, Paraná, Espírito Santo, Minas Gerais etc., são fatos políticos que ultrapassam a realidade local. Decidir, portanto, a candidatura a apoiar na segunda rodada em novembro, depende de uma avaliação global do resultado e de um posicionamento da direção nacional.

Vote apenas no candidato, não vote na legenda

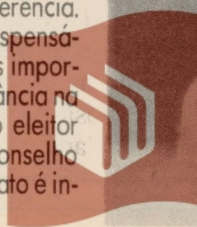
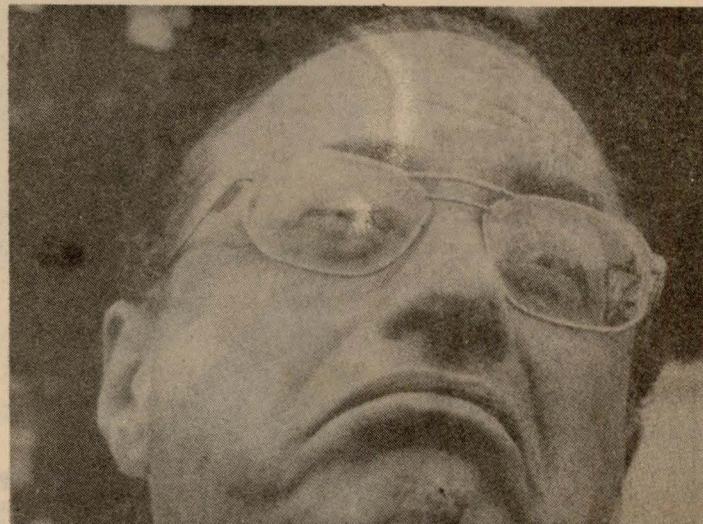
Por seis votos a cinco, o Tribunal Superior Eleitoral decidiu na última segunda-feira, dia 24, rejeitar recurso encaminhado pelo PT que pretendia que quando houvesse contradição entre o voto no candidato e o voto na legenda, prevalecesse o voto na legenda. A resolução do TSE foi clara: o voto no candidato é suficiente para expli-

ciar a intenção do eleitor.

Mas a experiência de apurações anteriores mostra que se estabelece uma verdadeira batalha entre juizes eleitorais e fiscais de diferentes partidos, sobretudo quando são coligados, em torno da interpretação do voto do eleitor.

Assim, a melhor maneira de evitar confusão é votar da maneira

mais simples, ou seja, mencionando apenas o nome e/ou número do candidato de sua preferência. A menção à legenda é dispensável. Um dos aspectos mais importantes do trabalho da militância na boca de urna é ensinar o eleitor a votar corretamente. O conselho de votar apenas no candidato é indispensável.



CDM

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

O PCdoB na boca da urna

Walter Sonrutino*

Aproxima-se a batalha final das eleições. A vitória depende agora da nossa prontidão até o último voto ser depositado e apurado. É o esforço final de arregimentação para um firme trabalho de convencimento eleitoral no dia 3 de outubro e de fiscalização da apuração nos dias subsequentes.

As dezenas de milhares de votos necessários para eleger nossos candidatos entrarão nas urnas *um a um*. Essa noção *simples* expressa ao mesmo tempo o *formidável* desafio desta reta finalíssima da campanha. Todo o esforço dos últimos meses conflui agora para o grande funil da boca da urna: garantir que milhares de cidadãos e cidadãs simples do povo, na cabine indevassável, escrevam o nome ou número de nossos candidatos na cédula e que esses votos sejam devidamente computados para nós.

A polarização eleitoral deu-se notoriamente em torno das candidaturas majoritárias; com respeito à dos deputados pode-se dizer, sem risco de erro, que em todo o país prevalecem amplamente os indefinidos. O que não é causal. As elites governantes, sobretudo após a eleição de Collor, visaram esvaziar o pleito proporcional. Já o haviam conseguido em 1986 e durante estes quatro anos moveram pesada campanha, através dos meios de comunicação, de descrédito nos "políticos". Procuraram nivelá-los por baixo, como se fossem todos iguais (e corruptos). Buscaram fornecer um falso alvo para a insatisfação popular — na verdade, visavam outro

alvo, que é o Congresso Nacional, procurando dificultar a constituição de um pólo de poder mais permeável à presença de forças avançadas e, de todo modo, mais sensível à pressão popular. Nestas eleições, procuraram canalizar a insatisfação através de forte pressão em "distritalizar" a eleição de deputados, reduzindo o seu alcance.

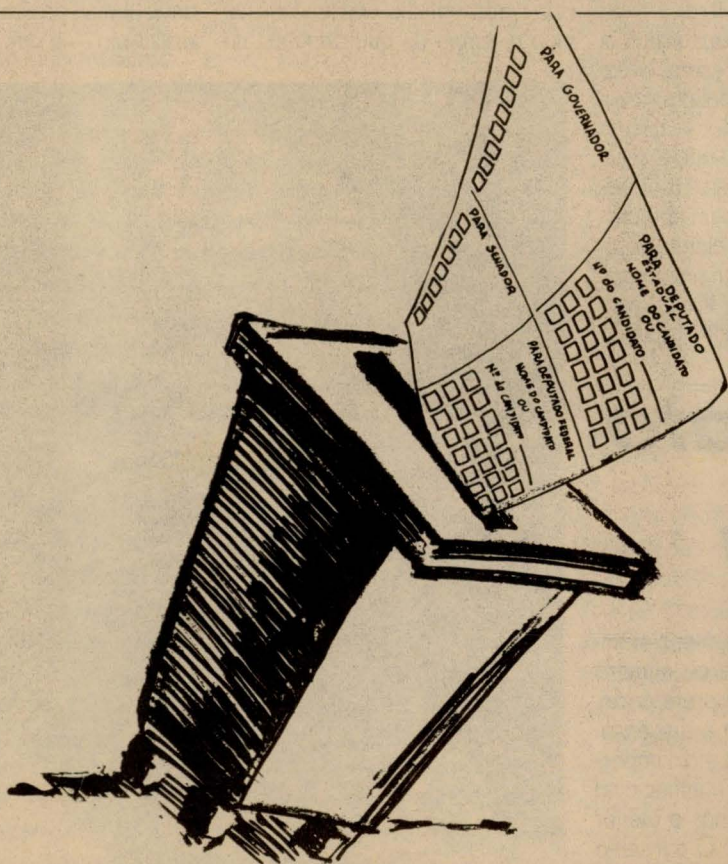
Em certa medida isso vem surtindo resultados, na forma de *indefinição* ou intenção de *voto nulo* nas eleições a deputados. Pode-se supor que bem mais da metade do eleitorado se apresentará às urnas sem definição prévia.

É esse o tamanho de nosso desafio. Um eficiente trabalho no dia 3 está destinado a garantir de 30 a 50% dos votos que almejamos. Num duplo sentido: seja assegurando o voto de eleitores já atingidos por nossa campanha, orientando-os a votar corretamente, seja conquistando novos votos de indefinidos. De todo modo, do empenho nesses trabalhos dependem os votos que podem garantir a eleição de deputados do PCdoB.

Não é batalha que possa ser deixada para a última hora. Trata-se de intensificar a amarração de votos com o modelo da cédula até as vésperas da eleição. E arregimentar, organizar e orientar milhares de apoiadores para que no dia 3 joguem toda a energia no esclarecimento e convencimento eleitoral, nas ruas, e na fiscalização da apuração dos votos. Ao lado da mobilização para os grandes comícios de encerramento da campanha, o esforço organizado da boca de urna ganha força máxima.



*Secretário de organização do PCdoB/SP e membro da direção nacional



Voto é no candidato

São muitas as contradições do sistema eleitoral brasileiro. Plasmam-se nele mil arranjos, casuísmos e "maracutaia". Vistos de conjunto, obedecem a uma lógica — favorecer as elites políticas governantes e dificultar o desempenho das forças populares. Com muito maior frequência do que se pode supor, nele estão embutidos mecanismos que podem fraudar a vontade do eleitor.

As resoluções aprovadas pelo TSE para as eleições deste ano são particularmente sutis quando se trata de partidos coligados às eleições proporcionais, como é o caso do PCdoB em todos os Estados. O que exige clareza de nossa parte: o voto precisa ser dado no candidato, escrevendo o nome ou número correspondente. O voto dado apenas na legenda esvazia o nosso balaio.

Por isso, na agitação e propaganda, no modelo da cédula, no trabalho de esclarecimento eleitoral, é preciso pôr sempre em destaque o nome e número do candidato, orientando os eleitores para o fato de que não é necessário assinalar a legenda. Isso nos evitará prejuízos e simplifica o ato de votar.

Por outro lado, é necessário olhar vivo na apuração. Resolução do TSE manda computar o voto com nome ou número de candidato de um partido, mas onde está assinalada a legenda de outro partido, para o candidato. O PT num gesto político equivocado moveu ação de inconstitucionalidade contra esse preceito. O TSE decidiu contra o recurso do PT por seis votos a cinco. Na fiscalização, cabe uma postura firme na defesa desse direito.

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

A eleição se decide nas ruas e nas urnas

Nosso trabalho no dia 3 é sobretudo um trabalho de esclarecimento político. É a última oportunidade para convencer o eleitor a votar em nossos candidatos. Nossa presença massiva e vibrante nos postos de votação joga destacado papel.

1. É decisivo permanecer nos locais de votação durante o dia inteiro. Além disso, devemos ter por meta sermos os primeiros a chegar, que é quando se formam as filas de eleitores. Nossa equipe precisa também votar: uma parte dela precisa ficar nos primeiros lugares da fila enquanto a outra começa o trabalho de esclarecimento. Um bom visual e uma banca dá mais força trabalho. Em cada posto de votação é preciso concentrar uma equipe, não es-

quecendo de chamar os conhecidos que estão indo votar para também ajudar no trabalho.

2. Nosso trabalho nesse dia não é de proselitismo nem principalmente de agitação mas de convencimento. Não vamos contestar os eleitores, mesmo os que se manifestam por outros candidatos. Temos em vista a grande quantidade de eleitores indecisos. Nossa postura deve ser firme, cordial, sem timidez, simpática e calorosa. Temos em vista esclarecer o que está em jogo nas eleições, o que representam nossos candidatos e como votar certo. Isso tudo de forma rápida e direta, utilizando a cédula de forma pedagógica. A cem metros das seções eleitorais é direito nosso estar nas ruas.

3. Vamos ter claro: o bom trabalho se mede pelo número de eleitores que abordamos e quantos convencemos a votar nos nossos candidatos. Nossa primeira prioridade são os que já estão definidos pelos nossos candidatos a governador e senador e sem candidatos a deputados. O eleitor indeciso para governador e senador é outra prioridade. Há ainda o que vota em outro candidato majoritário e que pode ser ganho para votar nos nossos deputados.

Os argumentos precisam ser rápidos e convincentes, desmascarando Collor e os reacionários, combatendo o voto nulo e branco, ressaltando a importância de haver deputados comunistas.



Olho vivo nos votos e mapas

Parte destacadamente difícil é a fiscalização da apuração dos votos. Exige preparo e combatividade. Na tradição brasileira foram muitos os "vencedores" que "perderam" a batalha nessa fase. Caso rumoroso foi o do Cândido Portinari, célebre camarada de partido. Em 1947, lançado candidato a senador, liderou a apuração até seu encerramento quando, "sem-que-ninguém-saiba-como", em uma recontagem, ficou em segundo lugar. O dito popular na época alcunhou-o de "O Senador Furtado". Foi também o caso mais recente do "fator Delta", nas eleições cariocas de 86.

É preciso estar de prontidão

A apuração é feita em dias úteis e isso dificulta muito o exercício do direito à fiscalização. Por isso, é pre-

ciso um esforço especial de todos os nossos apoiadores para que se liberem dos afazeres habituais nos dias 4 e 5. Não podemos desgrudar da contagem dos votos nesses dias.

Firmeza e perseverança como conduta

O papel de fiscal é assegurado por lei e isso precisa ser defendido com vigor. Mas sempre é necessário cabeça fria para não perder de vista o essencial que é garantir o voto dado a nossos candidatos. A atitude precisa ser calma, argumentando com clareza, não aceitando provocações e não desistindo de batalhar por um voto em que esteja clara a intenção do eleitor de sufragar nossos candidatos.

É preciso estabelecer um clima de cordialidade e trabalho conjunto com

nossos aliados de coligação, sem perder de vista que "Amigos, amigos; fiscalização de votos à parte..."

Organizar os trabalhos

Para tornar mais eficiente o combate às "maracutaías", é preciso organizar bem os trabalhos, indicando coordenadores para os principais postos de apuração, nomeando os delegados e fiscais, dando orientações por escrito sobre o papel do fiscal, ministrando pequenos cursos, distribuindo as credenciais e impressos apropriados, estabelecendo centrais jurídicas de apoio, etc. Tudo precisa ser orientado no sentido de facilitar a incorporação e atuação de maior contingente possível de companheiros, de forma a manter permanentemente sob fiscalização as urnas onde esperamos concentração de votos.

CONSCIÊNCIA SOCIALISTA

Ideologia e política na campanha eleitoral

Rogério Lustosa*

As eleições do próximo dia 3, além do combate político às investidas de direita, encerram um aspecto ideológico importante. Ao lado da mobilização pela democracia e o progresso, está em pauta o desmascaramento da pretensa modernidade que condena o socialismo e apresenta como universais e eternas as concepções burguesas.

Objetivos maiores

Mesmo correntes ditas de esquerda, de um modo ou de outro, capitulam diante da campanha mundial anticomunista e tratam de passar para a sociedade um comportamento "angelical". Gente que nunca teve compreensão da acirrada disputa ideológica entre o socialismo revolucionário e o pensamento revisionista dominante, desde meados da década de 50, na URSS e no Leste europeu, entra na onda e vende a imagem de um "novo" socialismo, sem classes, sem revolução.

Por isto merece destaque a necessidade de elegermos para a Câmara Federal e Assembleias Legislativas, os candidatos comunistas — representantes de uma corrente de ideias proletárias que sempre combateu intransigentemente as deformações praticadas contra o marxismo leninismo no movimento operário e popular.

Os representantes do PCdoB, sabem que o assunto principal do momento é a crise profunda em que se debate o Brasil e as soluções antiinacionais e antipovo apregoadas por Collor, mas levantam também a voz para defenderem o socialismo científico e apontarem os objetivos maiores e futuros da luta dos trabalhadores.

Ver mais longe

Os comunistas, nos postos legislativos, além de intérpretes dos interesses populares nas lutas imediatas, serão propagandistas do novo regime. Sua presença nas instituições atualmente tão desmoralizadas e corrompidas, será um instrumento permanente de denúncia dos vícios e mazelas da burguesia e de defesa das transformações revolucionárias da sociedade.

A eleição destes combatentes vai, portanto, mais longe do que a simples disputa nacional e eleitoral. Diz respeito à necessidade internacional do movimento comunista deter a maré contrarrevolucionária e retomar a ofensiva contra o capital.

Particularmente nestas poucas horas antes do pleito, e na boca de urna, quando grande contingente de eleitores vai definir o seu voto para os cargos proporcionais, o empenho dos militantes e simpatizantes do Partido pode garantir o quociente necessário para conquistar as cadeiras dos candidatos comunistas. A compreensão do valor deste trabalho político certamente reforçará o entusiasmo de nossos agitadores.

Ao mesmo tempo em que lutam por "seus" candidatos, os ativistas revolucionários não são exclusivistas. Compreendem que a batalha eleitoral visa eleger governadores mais comprometidos com a democracia e com a soberania nacional, assim como alcançar expressivas bancadas federal e estaduais das forças progressistas. Buscam portanto o mais amplo entendimento com os partidos coligados para facilitar a vitória.

Ação de massas

Alguns companheiros, valorizando o aspecto político mas diminuindo o alcance da luta ideológica, tendem ao "vale tudo" para eleger seus candidatos. Correm o risco de sucumbirem aos apelos da publicidade burguesa, trocando a argumentação e o convencimento pelos incentivos meramente emocionais.

Outros, superestimando uma pretensa fidelidade aos "princípios", limitam-se à repetição monótona e inconsequente da teoria revolucionária — desligada da vida e apoiada apenas em coisas gerais. Não fazem campanha, transformam-se em seita religiosa.

Os comunistas autênticos usam a teoria como orientação geral, e tratam de encontrar as formas práticas de transformá-la em ação de grandes massas. Sabem que a luta ideológica avança na medida em que se articula com propósitos políticos capazes de mobilizar os trabalhadores. A campanha eleitoral é uma ocasião privilegiada para isto.

* da direção nacional do PCdoB

PCdoB prevê eleição de Aldo e dois estaduais em S. Paulo

Rogério Siqueira

Rita Polli

Resistindo aos apelos de Covas em favor de um inaceitável "voto útil", o partido ajuda a sustentar a campanha de Plínio Sampaio, e joga pesado em suas candidaturas próprias.

A batalha eleitoral em São Paulo chega aos seus últimos e decisivos momentos. O PCdoB tem intensificado sua campanha em todo o estado, e apesar do desempenho ainda insatisfatório da candidatura de Plínio de Arruda Sampaio ao governo paulista pela UDP-União Democrática Popular (PT, PCdoB, PSB e PCB), as candidaturas comunistas de Aldo Rebelo, a deputado federal, e de Jamil Murad e João Bosco a deputados estaduais, se fortificam.

Mais de 500 pessoas numa plenária na região tabril de Santo Amaro

São mais de 200 cidades em todo o estado envolvidas na campanha de Aldo, Jamil e Bosco realizando inúmeras atividades de campanha. No último dia 16, aconteceu na zona sul de São Paulo uma plenária de apoio às candidaturas de Aldo e Jamil. Mais de quinhentas lideranças lotaram o Colégio Lineu Prestes, no bairro de Santo Amaro, manifestando importante apoio aos candidatos comunistas. "Faltando poucos dias para as eleições, esta plenária refletiu o trabalho realizado desde o começo da campanha eleitoral. Lá compareceram lideranças de bairros, sindicais, dos movimentos das mulheres e da juventude, mostrando a força dos candidatos comunistas e do PCdoB", declarou Joel Batista, secretário de organização do partido na região de Santo Amaro.

Na TV, a denúncia do "pacto" e do cemitério clandestino em Perus

No dia 18 de setembro, o comitê de campanha de Aldo Rebelo promoveu no bairro do Bexiga, o "Encontro com Aldo no Café Piu-Piu". O encontro foi um sucesso, mais de trezentas pessoas lotaram a conhecida casa noturna paulistana, e apesar de custar Cr\$ 2.000,00 cada convite, esta foi a maior festa de um candidato da UDP. Além disso, no último dia 23, esse mesmo comitê publicou no jornal "Folha de S. Paulo", um manifesto de apoio à candidatura de Aldo, com



Aldo e Jamil: denúncias firmes, contra o cemitério clandestino e o "pacto social"

mais de cem assinaturas de personalidades consagradas nacionalmente e no estado de São Paulo, tais como o ex-reitor da Universidade de Brasília, Cristovam Buarque, o ator Osmar Prado, o sociólogo e escritor Clóvis Moura, o músico Marcos Rodolfo e Nasi do grupo IRA!, entre outros. Constam ainda do documento 34 assinaturas só de presidentes de importantes sindicatos representado diferentes categorias do estado de São Paulo.

Importantes tentos políticos já foram marcados pelo PCdoB nesta campanha eleitoral no estado de São Paulo. Mais recentemente, Aldo Rebelo denunciou no horário eleitoral gratuito da TV os esforços do governo Collor para paralisar o movimento sindical, convencendo-o a aderir a um pacto social inaceitável. Aldo também responsabilizou o ex-prefeito de

São Paulo e cria da ditadura, Paulo Salim Maluf, pelo enterro clandestino, no cemitério de Perus, de centenas de militantes políticos torturados e assassinados criminosamente pelas mãos sujas dos governos militares. Essas denúncias tiveram grande repercussão, situando as candidaturas comunistas nitidamente à esquerda dentro da coligação União Democrática Popular.

Votar Covas seria apoiar uma das opções que Collor tem em S. Paulo

Além dos inúmeros problemas que as candidaturas majoritárias da UDP já enfrentam, surge agora uma tentativa de aplicar na militância, áreas de influência e eleitores da União Democrática Popular, o "conto do voto útil". A idéia absurda vem do candi-

dato Mário Covas, do PSDB, e seus correligionários. Eles querem que os votos até agora destinados a Plínio de Arruda Sampaio sejam revertidos em favor de Covas, que é uma das opções de Collor de Mello entre as candidaturas paulistas. Olival Freire, presidente do PCdoB no estado, rebate: "O candidato tucano, desesperado nessa reta final, tem apelado para o voto útil, buscando obter votos à esquerda para sua candidatura. Nós do PCdoB não temos e não devemos ter nenhuma sensibilidade para esse tipo de apelo. Em primeiro lugar, não se pode votar útil em um candidato que está em queda livre. Significaria naufragar junto com esta candidatura. Além disso, é inconcebível o voto útil a uma política como a tucana, de conciliação com o projeto Collor, com o governo federal. Portanto, não aceitamos este tipo de pregação, a repudiamos politicamente, e vamos lutar até os últimos momentos para colocar Plínio Sampaio no segundo turno. Essa batalha travaremos até o fim."

Luta vai até a boca de urna, e prossegue na fiscalização da contagem

Daqui pra frente em São Paulo os esforços devem ser ainda maiores, pois ainda existem muitos eleitores indecisos e o trabalho de corpo a cor-

po é de suma importância para se conquistar os votos ainda indefinidos. Além disso é preciso realizar na fiscalização da apuração um bom trabalho, até que seja contado o último voto. "Em São Paulo a parada ainda não está decidida, a militância deve enfrentar os últimos dias de campanha consciente de que a disputa poderá ser resolvida a nosso favor exatamente na reta de chegada. À medida que o desempenho da chapa majoritária não obtenha um desempenho expressivo, nós teremos uma bancada mais reduzida, o que exigirá uma votação maior nos candidatos comunistas. Essa votação, entretanto, é possível, pela campanha que nós já fizemos e pela nossa capacidade de crescer nos momentos de dificuldades, capacidade esta que é própria dos comunistas. Portanto, dobrar a nossa atividade, buscar o contato com o eleitor, realizar uma boca de urna intensa e decidida, e assegurar a fiscalização dos votos, são as tarefas para as quais todos os comunistas devem se mobilizar, juntamente com amigos, simpatizantes e apoiadores de nossas candidaturas. Dessa forma elegeremos em S. Paulo um deputado federal para representar o PCdoB na Câmara Federal, e elegeremos provavelmente dois deputados à Assembleia Legislativa", completa Olival Freire.

* Colaborador da Classe

"Ditadura nunca mais, Maluf nunca mais"

Pronunciamento de Aldo Rebelo no horário eleitoral gratuito, sobre os corpos enterrados clandestinamente e agora encontrados no Cemitério Dom Bosco, em Perus.

"Dr. Paulo Maluf,

"O senhor foi prefeito biônico de S. Paulo nos piores anos da ditadura. Nessa época o senhor inaugurou o Cemitério de Perus, onde eram enterradas as vítimas da tortura. O senhor sabia de tudo, porque participava da panelinha que tiranizou o país, mentiu, torturou e matou.

"Agora S. Paulo descobriu o seu cemitério clandestino, obra de Paulo Maluf. Descobriu sua verdadeira face assassina, de

homem sem coração ou com coração de plástico.

"Enquanto o senhor ajudava os ditadores, o meu partido, o PCdoB, lutava pela liberdade. Muitos dos meus companheiros estão enterrados naquele cemitério, e é em nome das vítimas da ditadura que dizemos:

"Cemitérios clandestinos, nunca mais.

"Ditadura, nunca mais. Tortura, nunca mais. Paulo Maluf, nunca mais.

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Povo Unido vai ganhar no Rio

Faltando poucos dias para o 3 de outubro, a perspectiva de vitória no Rio de Janeiro para a Coligação Povo Unido (PDT, PCdoB, PCB e PV), tanto a nível majoritário, com Leonel Brizola para governador e Darcy Ribeiro para senador, quanto a nível dos candidatos proporcionais, são as mais promissoras. As pesquisas confirmam uma tendência de crescimento do apoio à Brizola já observada na campanha eleitoral, o que poderá levá-lo a se eleger com uma margem superior a 60% dos votos já no primeiro turno.

Com relação às candidaturas a deputado federal e estadual, a coligação também possui condições de eleger cerca da metade das bancadas à Câmara dos Deputados e à Assembléia Legislativa, com 46 e 70 cadeiras, respectivamente. O Rio de Janeiro confirma, assim uma tradição de reduto oposicionista à política das elites, que, hoje, têm no governo Collor um símbolo do continuismo da reação no poder.

No entanto, a intensa propaganda de difamação dos políticos proporcionada pela burguesia através, especialmente, dos meios de comunicação tem provocado seus estragos até mesmo na população fluminense. O índice de indecisos para as candidaturas proporcionais alcança 74%.

Como forma de reverter a apatia reinante, Brizola tem acompanhado muitos candidatos em carreatas e caminhadas por bairros do Rio de Janeiro e municípios do interior do estado. Semelhante a campanha presidencial no segundo turno, quando haviam poucas mobilizações, as aparições de Brizola em público são acompanhadas de um verdadeiro delírio das massas, às quais o PCdoB tem contribuído com uma presença marcante.

Virada necessária

Várias atividades e promoções foram encaminhadas pelo PCdoB nas últimas semanas de campanha, que proporcionaram uma virada empolgante na perspectiva de eleição dos dois candidatos a deputado federal, Edmilson Valentim e Jandira Feghali, e os dois a deputado estadual, Dilcélia Nahon e Gilberto Lobato.

O Torneio Metalúrgico Edmilson Valentim, o Baile Mandela e os comícios-arrastões em Jacarepagua, no Rio, e nos municípios de Duque de Caxias, Petrópolis, Niterói e Campos foram algumas das ações que contaram com a participação destacada, e em alguns casos, direta do Partido.

O torneio de futebol reuniu equipes integradas por operários de fábricas metalúrgicas do Rio, mas os destaques foram o deputado Edmilson Valentim, que emprestou o seu nome para a iniciativa, e o advogado Nilo Batista, candidato a vice-governador pela Coligação Povo Unido. O baile em homenagem ao líder negro Nelson Mandela ocorreu no Clube Bola



Jandira Feghali é a força da mulher que vai à luta

Preta, tradicional casa da noite carioca e contou com apresentação de danças afro e demonstrações de capoeira.

Os comícios, carreatas e arrastões foram realizados na capital e no interior do estado com grande participação popular. Em Jacarepagua, no Rio, e em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, o Partido tem concentrado seus esforços, no sentido de avançar na amarração dos votos nos candidatos comunistas. Em Niterói foi realizado comício, na semana passada, com mais de 5 mil pessoas, onde a candidata a deputada federal Jandira Feghali, foi uma das atrações.

Ampliar a propaganda

Uma preocupação tem dominado as atividades do PCdoB, que é a de vincular a ampla penetração que possuem os dois candidatos a deputado federal, conhecidos da opinião pública, com os dois candidatos a deputado estadual, que, apesar de serem significativas referências de massa nas suas áreas de atuação, enfrentam dificuldades provocadas pelo boicote da grande imprensa, por conta do excessivo número de candidatos (cerca de 1.500) e pelo descrédito para com os políticos, como já foi citado anteriormente.

O próprio candidato a governador já percebeu que eleger-se sem contar com uma maioria folgada será um problema difícil de encarar. Pra tanto, no horário do TRE vem abordando a necessidade do eleitorado "votar coerente", como costuma afirmar. Ele disse recentemente na TV: "Se você vota em mim para governador e para senador, deputado federal e deputado estadual vota em um candidato de outra legenda, que não os do PDT ou dos partidos que integram a Coligação Povo Unido, você me dará o governo com uma mão e o tirará com a outra".

Mesmo assim a previsão é de que a coligação fará a maior bancada. Na última pesquisa do IBOPE, Jandira está colocada em quinto lugar entre os mais citados dos partidos que com-

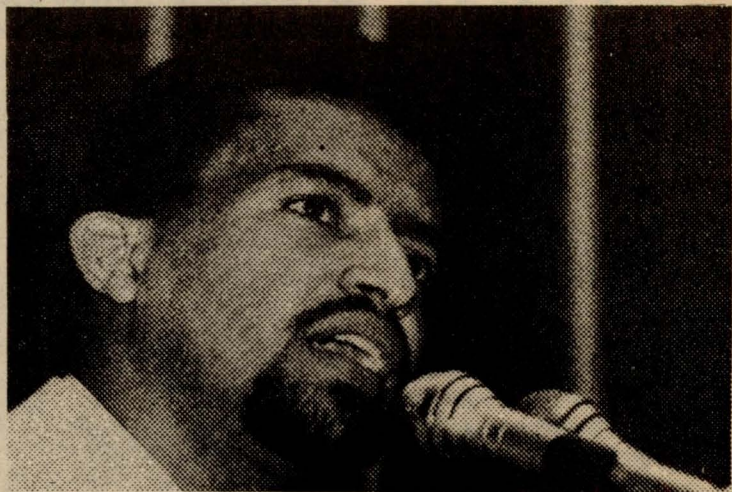
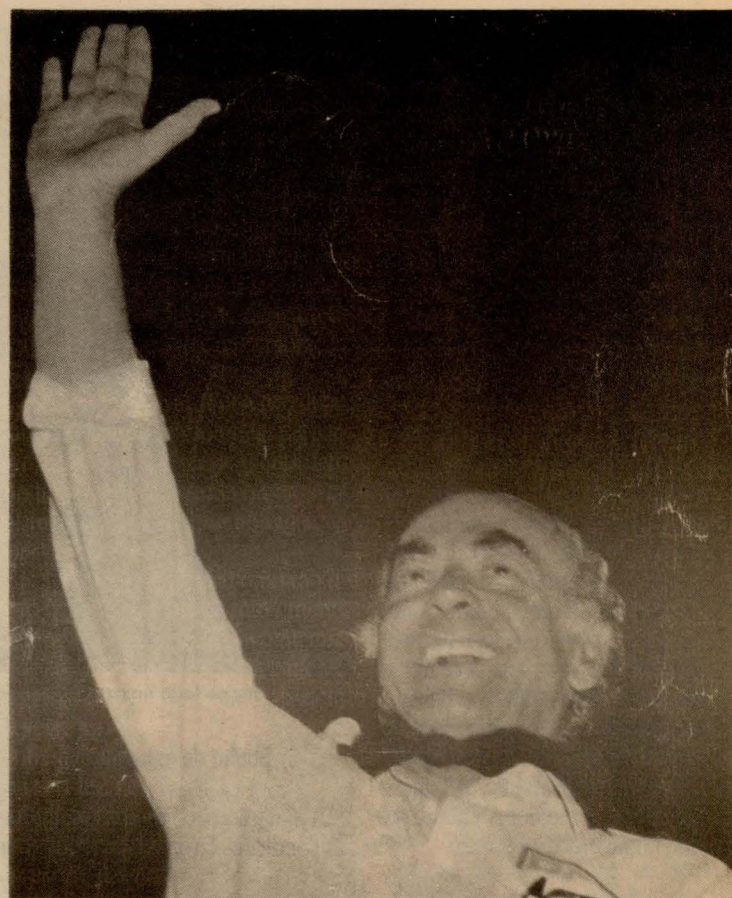
põem a frente enquanto que Edmilson está colocado entre os 25 primeiros da pesquisa, que possui sua amostragem assentada principalmente no interior do estado, onde não se situa o potencial maior de apoio aos candidatos, que está localizado na capital e no grande Rio.

O trabalho de esclarecimento ao eleitorado no dia 3 de outubro, de acordo com os coordenadores da campanha, deverá decidir o resultado do pleito em favor das candidaturas que possuam uma mobilização mais eficiente. (Carlos Henrique Vasconcelos)

A classe operária no RJ tem seu candidato

A marca operária da campanha eleitoral do PCdoB Fluminense tem como representação maior a candidatura do atual deputado federal Edmilson Valentim, candidato a reeleição. Como negro e operário metalúrgico, a sua candidatura possui uma grande receptividade junto aos trabalhadores, em especial a classe operária da construção naval, no Rio de Janeiro, e da Companhia Siderúrgica Nacional de Volta Redonda.

Os operários dos estaleiros Ishibra (Ishikawajima do Brasil Mauá e EMAQ, representam as bases mais importantes do candidato comunista num total de 7 mil metalúrgicos, dos quais boa parte o apoia. Identificado com o sentimento de luta de sua classe, Edmilson Valentim é reconhecido pela participação direta nas greves, na defesa das reivindicações dos trabalhadores em geral e pela perspectiva



O deputado operário rumo ao segundo mandato

revolucionária de instauração de um sistema que assegure os direitos fundamentais do povo.

Em Volta Redonda, os operários da Siderúrgica (CSN) não esquecem a atuação do parlamentar do PCdoB quando do episódio do assassinato de Waldir, William e Barroso pelas tropas do exército, na noite de 9 de novembro de 1988. Quando impediu que mais mortes ocorressem naquele momento. Além disso, em todas as ocasiões em que necessária a intervenção do deputado, ela se fez presente, em todas as mobilizações dos trabalhadores da CSN e das empreiteiras, com a FEM (Fábrica de Estruturas Metálicas), e, mais recentemente, durante a greve por reajuste dos salários.

Para se ter uma ideia do papel que Edmilson representa para os operários e a população de Volta

Redonda basta dizer que até mesmo membros de outros partidos políticos fazem propaganda para ele, como é o caso de integrantes do PDT e do PT do município.

O irradiamento da campanha de Edmilson Valentim dá a dimensão de sua importância política e do papel representado pela classe operária na eleição de um seu representante, as dobradinhas do candidato com dois concorrentes à Assembléia Legislativa pelo PDT, Isaque Fonseca, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda, e Rosalice Fernandes, radialista e ex-presa política, também daquela cidade, atendem a preocupação de eleger Edmilson com uma sólida base classista. Como também, a nível do PCdoB, com Dilcélia Nahon e Gilberto Lobato, na Baixada Fluminense, grande Rio e na área de Jacarepagua. (C.H.V.)

PCdoB entusiasma os gaúchos

Cada dia de campanha das candidaturas do PCdoB no Rio Grande do Sul consolida as chances de vitória de Jussara Cony e Edson Silva. São atividades pelos quatro cantos de Porto Alegre e no interior do Rio Grande do Sul. Diferentes faixas do eleitorado identificaram-se com os candidatos que apareceram dia-sim, dia-não nos programas eleitorais e todos os dias nos bairros, fábricas e sindicatos, dizendo o que estava trancado na garganta do povo.

Agora, na reta final, a necessidade do convencimento político com a campanha do corpo-a-corpo assume maiores proporções. A candidata a deputada estadual, Jussara Cony, afirmou que uma expressiva votação para os dois vai ser garantida na boca da urna. Sua convicção tem história: "chegamos até aqui com o caminho bem andado. Pela política do partido, pelos programas do horário eleitoral, porque falamos o que o povo queria ouvir". E principalmente, porque o PCdoB tem os melhores candidatos do Rio Grande do Sul inteiro.



Jussara Cony ao lado do candidato a governador pela FPG saúdam o povo confiante da vitória.

Banho de entusiasmo

A situação não está resolvida, mas as condições favoráveis desta campanha,

aliada à combatividade dos militantes comunistas, vai assegurar a conquista dos dois mandatos parlamentares. Além disso, os amigos do PCdoB, as pessoas simpáticas aos candidatos, vão dar um banho de organização e entusiasmo.

As iniciativas populares se multipli-

Única alternativa contra a direita

O Rio Grande do Sul tem poucos dias para decidir se vai ser uma das trincheiras de resistência ao governo Collor. Dessa vez, o cartucho está na mão do povo e o tiro tem que ser certo. É mirar contra Nelson Marchezan para acertar num dos importantes braços do governo Collor de Mello. A direita, por isso, tenta de todas as maneiras confundir o alvo. Mas os militantes da Frente Progressista Gaúcha e especialmente do PCdoB, sabem que cada dia que falta para a eleição de 3 de outubro tem que se desdobrar em inúmeras atividades que esclareçam o eleitor.

É a hora de dar nome aos bois. Marchezan é o Collor de bombacha. Collares vai servir para lavar a alma do povo gaúcho, dando um ponto final ao avanço das forças do conservadorismo.

A campanha voa alto. Em pouco mais de duas semanas, o quadro político se radicalizou. Hoje, a disputa eleitoral no Rio Grande do Sul está nitidamente polarizada entre o candidato da reação, que reúne a farinha do mesmo saco que sempre foram o PDS, PFL, PL e PRN, e o candidato das forças progressistas que é Alceu Collares. Salta aos olhos que a Frente Progressista Gaúcha é a única alternativa para derrotar a direita.

E o Partido Comunista do Brasil alertava para esse caminho logo após as eleições presidenciais do ano passado.



A campanha dos comunistas, integrados na Frente Popular, foi repleta de ações de massas

Mais do que nunca, está na ordem do dia que a esquerda pode derrotar à direita no Rio Grande do Sul. Saíram da pauta os caminhos tortos de quem senta à margem do processo político para ver a história passar.

A cada carreata, como a que ocorreu em Canoas, município da região metropolitana de Porto Alegre, no final de semana passado, fica evidente que pelo menos sete de cada dez cidadãos não hesita em erguer o polegar da mão direita, dando "positivo" ao candidato da FPG.

Essas atividades são corriqueiras na campanha eleitoral da Frente. Há dois finais de semana, o domingo do dia 16 de setembro, antecipou a Primavera de votos que a FPG vai colher no dia 3. A caminhada realizada pelos três partidos (PDT, PCdoB e PSDB) arrastou consigo os visitantes do Brique da Redenção, Feira de Artesanato da Rua José Bonifácio, no centro da capital gaúcha.

A reação espontânea e imediata do povo atropela os diz-que-diz-que da imprensa burguesa que tenta baixar o nível da campanha.

Mas, não tem choro. Para cada linha manchada nos jornais, para cada segundo esbanjado na TV ou no rádio, se ergue em dobro a disposição dos militantes da Frente Progressista Gaúcha de frear a ofensiva conservadora no país. O Rio Grande do Sul atesta que a Frente Progressista Gaúcha vai vencer Marchezan nas eleições do dia 3 de outubro. E mais, vai eleger uma bancada progressista para a Assembleia Legislativa e o Congresso Nacional, impedindo que o país vive o príncipe da sucata e o imperador do imperialismo.

cam, Numadas maiores vilas de Porto Alegre, a vila Restinga, que está entre os primeiros colégios eleitorais do estado, mais de uma dezena de lideranças e pessoas do povo se reúnem para discutir o fecho da campanha até o dia 3 de outubro. Na zona norte da cidade, os arrastões são de dar inveja às centenas de candidatos que se emaranharam durante a campanha. No último domingo, uma carreata somente dos candidatos do PCdoB movimentou a população.

Naquelas áreas ocupadas por famílias sem-teto (Jardim Leopoldina e Parque dos Mayas), Jussara Cony e Edson Silva eram reconhecidos e saudados com o sinal de positivo. Era a marca da confiança do povo nos candidatos que conhecem de outras lutas. E é por isso que o candidato do PCdoB a deputado federal, Edson Silva, afirma que é essencial o esclarecimento do Eleitor, ele justifica que o eleitorado está revoltado com a prática dos profissionais da política e essa é a causa da indecisão. É essa etapa que reserva a surpresa da campanha deste ano. O trabalho de boca de urna do PCdoB, que é realizado por pessoas convencidas politicamente, que têm interesse na vitória dos candidatos e, sobretudo, em derrotar Collor de Mello, vai contar com a participação de dezenas e dezenas de simpatizantes, vizinhos dos locais de votação.

Edson Silva apontou que durante as andanças da campanha, frequentemente as pessoas o abordam para dizer que votam nos dois candidatos do PCdoB e que tem mais votos na família. Para ele, essa é a característica de uma campanha em ascensão. "A campanha chega na reta final como deveria chegar, com a militância mais integrada e com gente se oferecendo para trabalhar todos os dias", disse o candidato.

É com o aval desse povo que os candidatos contam em todos os momentos, na metade deste mês, quando Edson fazia roteiro em Caxias do Sul, na região da Serra Gaúcha, visitava o comércio e foi expulso da loja Leila Calçados. Ao perceber a atividade junto aos comerciantes, o gerente tratou-o de maneira ríspida e truculenta. O candidato deixou a loja e imediatamente teve a solidariedade dos trabalhadores das lojas da redondeza. De quebra, o tal do gerente levou um processo por injúria e difamação.

Esse tipo de ocorrência fica minúsculo numa rotina de apoio e receptividade. Ao chegar nas fábricas, Jussara Cony e Edson Silva são recebidos com entusiasmo. Eles são os candidatos que ocuparam os espaços de TV e rádio para aumentar o nível de consciência do povo e o reflexo disso está no rosto e nos gestos dos operários.

Auracébio Pereira

Tamires Kopp

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois
(Adriana Morell)

Comunistas vão ser a voz do DF

Em Brasília, a campanha da coligação Frente Popular Brasília (PDT, PCdoB, PSDB, PSD, PV, PEB e PCB), que defende Maurício Correa para governador, destacou-se por fazer uma oposição cerrada ao governo de Collor e a seu candidato Joaquim Roriz, um colecionador de nomeações. Enquanto a campanha do candidato colridor prossegue embriagada por facilidades do poder e com campanha milionária, os partidos da FPB foram às ruas em busca de apoio do povo simples, mulheres, jovens, trabalhadores, artistas e intelectuais — todos aqueles que anseiam por um governo distrital com canais abertos para atender as reivindicações dos segmentos populares e democráticos.

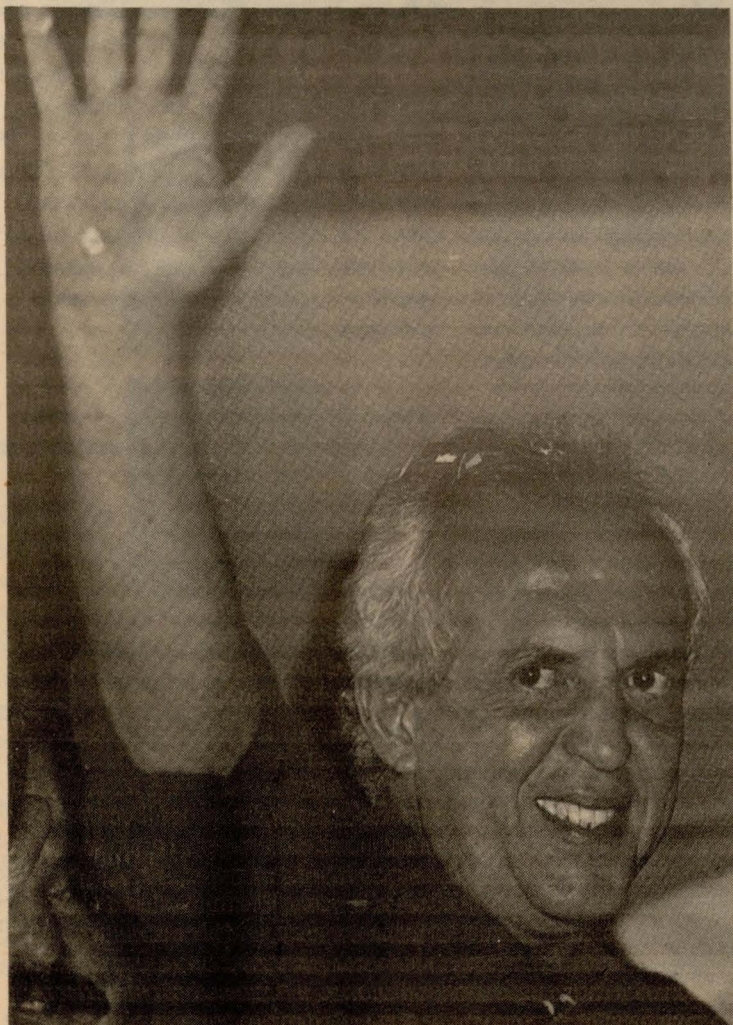
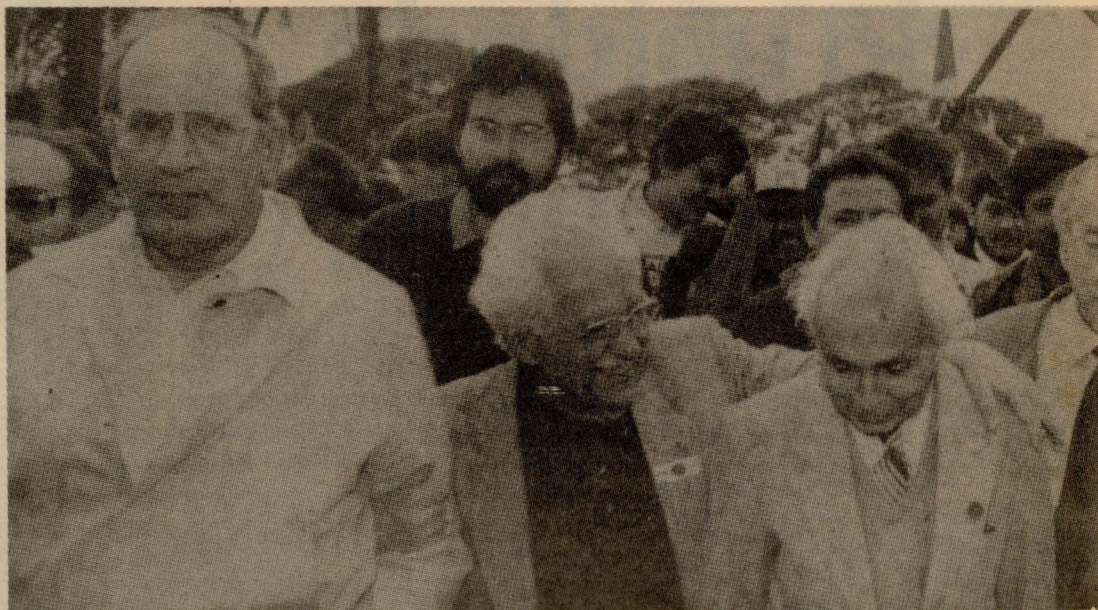
Exemplo disso, está no trabalho da militância do Partido, somado às demais forças aliadas. Na foto acima, Moacyr de Oliveira, o Moa, (primeiro da direita para esq.) candidato a deputado federal do PCdoB, acompanhado de Maurício Correa (ao centro), participa de uma roda de samba em sua homenagem na cidade-satélite do Guará (DF). O Partido esmerou-se na promoção de várias atividades — como essa que elevou a discussão política entre o povo, contribuindo para reforçar a candidatura de Moa e dos majoritários da Frente.

Agnelo Queiroz, candidato comunista a deputado distrital (na foto ao

lado, o de barba, acompanhando o senador Pompeu de Sousa e o presidente nacional do PCdoB, João Amazonas), tal qual o jornalista Moa, é figura destacada nessas eleições na capital da República. Queiroz é médico e um importante líder sindical de sua categoria. Membro da direção nacional do Partido e seu presidente em Brasília, conquistou para sua candidatura grande penetração no meio estudantil brasileiro, entre categorias profissionais importantes, em particular junto aos médicos.

Durante o horário político no rádio e na televisão, Queiroz fez firmes denúncias contra Joaquim Roriz (PRN). Firme e contundente, sua aparição causou forte entusiasmo junto à FPB e à população. Da mesma forma, gerou a ira da burguesia local, defensora do candidato da "gente fina" de fora e de dentro do Palácio do Planalto. A reação não demorou. A Justiça Eleitoral censurou as denúncias de Agnelo para agradar Roriz: cedeu-lhe o direito de resposta no lugar da propaganda do Partido.

Com um bom volume visual, cartazes espalhados por todo canto, a campanha do médico comunista procura nas últimas horas intensificar-se mais ainda para garantir ao PCdoB uma cadeira — instrumento para a luta do povo — na primeira legislatura da Assembléia Distrital brasileira.



Jarbas, de virada, pode derrotar a direita

Partido faz propaganda intensa em PE para eleger candidatos

A campanha vem num crescendo, o que se percebe nas atividades de massas, cada vez maiores. Chegando ao seu fim, a campanha adquiriu volume e, desde então, marcou presença contundente nas ruas. Exemplo: a caminhada com Jarbas Vasconcelos no dia 23, na Praia da Boa Viagem. Nela, o candidato das forças populares foi acompanhado por imensa onda humana, que agitava braços e propagava palavras de ordem a seu favor.

Na região metropolitana de Recife, ocorreram três a quatro comícios por noite. As últimas pesquisas apontam que a polarização é acirrada. Pode-se mesmo dizer que a disputa entre Jarbas e Joaquim Francisco, candidato das oligarquias, estava empatada até o fechamento desta edição. Desde 29 de julho, Joaquim Francisco vem sofrendo queda de 5%, enquanto Vasconcelos cresceu mais de 8% e manteve essa tendência de crescimento, principalmente após o último debate de candidatos na TV, no dia 16.

O certo é que as eleições neste ano, em Pernambuco, representam a espe-

rança do povo do estado de lavar a honra. Tudo será decidido na boca de urna.

Apesar das tentativas de Joaquim Francisco de se passar por um homem moderno e de até fazer de conta que se distancia de Collor de Mello, fica a cada dia mais claro para o eleitorado que ele representa as forças ultraconservadoras de Pernambuco. Por outro lado, a candidatura de Jarbas reúne as forças mais avançadas e progressistas.

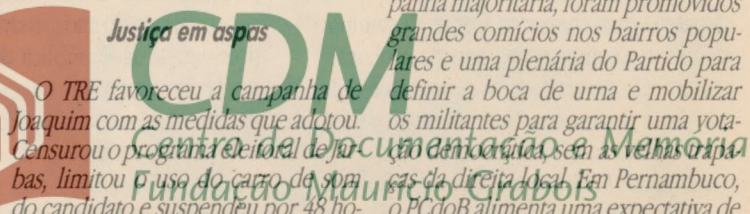
No dia 27, haverá grande passeata no centro da capital e no dia 30 o encerramento da campanha será no tradicional bairro popular da Casa Amarela, onde sempre são finalizadas as atividades de caráter popular e progressista.

O TRE favoreceu a campanha de Joaquim com as medidas que adotou. Censurou o programa eleitoral de Jarbas, limitou o uso do carro do candidato e suspendeu por 48 horas a propaganda eleitoral gratuita na

TV. Foram convocadas também tropas federais para o dia da eleição.

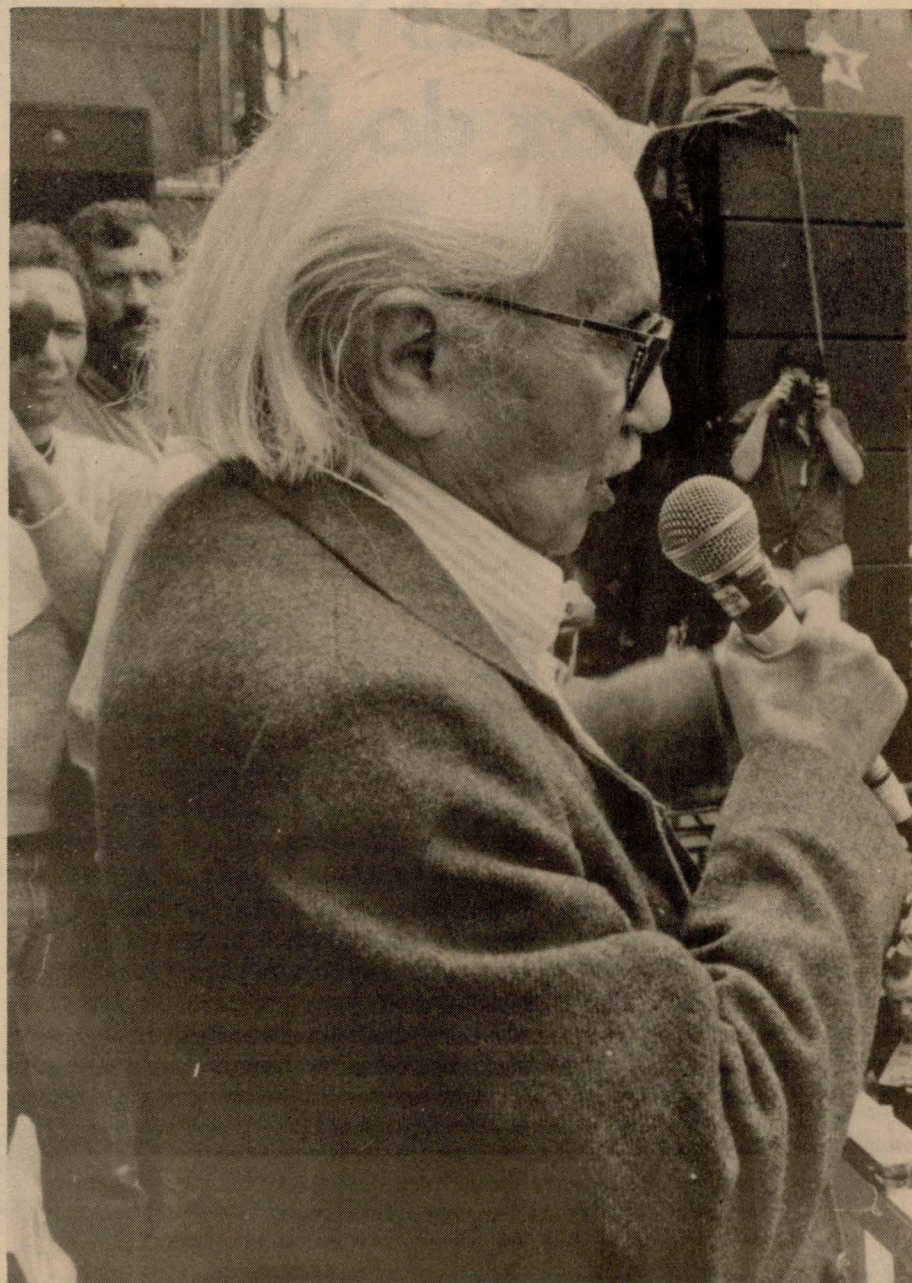
A despeito de tais adversidades, a campanha dos proporcionais da coligação Unidade Popular (PSB e PCdoB), intensificou-se. Mais conhecida por "chapinha", a coligação prevê uma expressiva votação para Miguel Arraes, podendo ser uma das maiores da história.

Quanto às candidaturas comunistas, crescem as possibilidades de Renildo Calheiros e Luciano Siqueira, respectivamente para a Câmara Federal e para a Assembléia Estadual. Eles fizeram, juntos, uma campanha eficiente, a despeito de escassos recursos. Entre a população, ficaram conhecidos como a resposta anti-Collor do povo pernambucano. Tal qual a campanha majoritária, foram promovidos grandes comícios nos bairros populares e uma plenária do Partido para definir a boca de urna e mobilizar os militantes para garantir uma votação democrática sem as velhas trapalhas da direita local. Em Pernambuco, o PCdoB alimenta uma expectativa de vitória. (da Sucursal)



João Amazonas

A coerência do PCdoB na defesa da unidade do povo

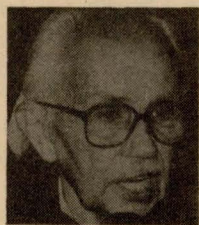


O presidente nacional do Partido Comunista do Brasil percorreu nesta campanha eleitoral quase todos os estados da Federação, realizando intensa atividade para organizar a militância de seu partido, concertar alianças e mobilizar as forças democráticas e progressistas a fim de enfrentarem, bem posicionadas, o governo Collor e a direita.

Amazonas atribui enorme importância à batalha eleitoral deste ano. Em sua opinião, dela depende o futuro político imediato do país. O presidente do PCdoB avalia que é precisamente por isso que se trata de uma eleição disputadíssima, na qual a direita empenha suas forças, abusando do poder econômico, contando com a mídia e a parcialidade da Justiça Eleitoral.

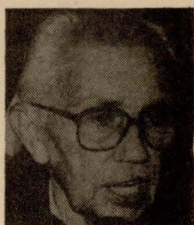
Nesta entrevista, Amazonas alerta para o risco de o novo Congresso Nacional vir a ser tão ou mais reacionário que o atual e diz que uma das causas fundamentais de a campanha não ter galvanizado, no grau esperado, o povo brasileiro foi, além do esforço de despolitização realizado pela direita, a divisão das forças populares. A ausência do PT em coligações com amplas forças democráticas e progressistas concorreu para isso.

O presidente do PCdoB fala ainda do esforço que seu partido fez para unir as forças do povo — traço marcante de sua coerência. Ele cita as coligações de que o PCdoB faz parte em todo o país e, sem perder o entusiasmo, que anda a par com sua experiência política, conclama a militância do seu partido e os aliados a intensificarem esforços na reta final da campanha, a fim de colher um resultado que capacite as forças de esquerda a organizarem a resistência popular ao governo Collor e à direita.



Classe — Como você avalia o nível da disputa nestes momentos finais da batalha eleitoral?

Amazonas — Neste momento todos apressam os passos para chegar na frente. O caminho afunila-se e somente uns poucos ganharão terreno na corrida para os governos estaduais e as vagas do Senado. Há forte disputa também das cadeiras da Câmara Federal e das Assembléias Legislativas. Alcançar posições vantajosas nessa luta tem muita importância em relação com o futuro do país.



Classe — Que comparação pode ser feita entre a campanha atual e a do ano passado?

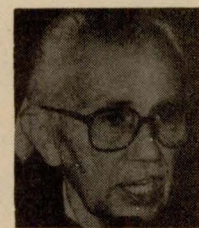
Amazonas — É diferente, bem diferente, o clima político do ano passado na campanha pela presidência da República do atual, em que se busca conseguir executivos estaduais e cargos parlamentares. Em 89, predominava na população o sentimento de mudanças imediatas e profundas nos rumos do país, que encontrou seu instrumento de combate na formação da Frente Brasil Popular e no chamado palanque

do 2º turno. Grande parte da nação, cansada dos regimes conservadores e dos remanescentes da ditadura militar, acreditou na possibilidade de derrotar o velho e construir o novo. Em 90, o ambiente é de frustração com a chegada ao Planalto da direita “moderna” que põe em prática uma política descaradamente antinacional e antipopular, sem encontrar forte resistência organizada das forças democráticas e populares. Sim, direita “moderna”, representada por Collor e seus seguidores, uma versão reciclada da velha direita, mais agressiva, mais entreguista, mais serviçal do capital estrangeiro, ligada aos banqueiros e aos latifundiários aburguesados, exibicionista e altamente demagógica.

Classe — A impressão que se tem é que esta campanha foi “morna”. Como você analisa o fenômeno?

Amazonas — Estas eleições são as mais caras e as que menor interesse despertaram entre as massas. Centenas de milhões de dólares são gastos na propaganda milionária, na montagem de infra-estruturas eleitorais, particularmente na compra de votos. O poder econômico joga pesado no pleito. Esmaga os partidos e candidatos carentes de recursos financeiros. Cresceu como nunca o “mercado livre” dos cabos eleitorais alugados. Surgiram por toda

parte currais eleitorais, manipulados por quem dispõe de dinheiro fácil. É somente nas últimas semanas que a campanha ganha ritmos intensivos. Decorreu morna durante muito tempo. Isto era do interesse do Planalto e do conservadorismo. Quanto menos polêmica, agitação e confronto de programas, tanto melhor para eles.



Classe — Houve outros fatores que conduziram a isto?

Amazonas — Dois outros fatores contribuíram para o entorpecimento e o desvirtuamento da campanha eleitoral. Evidencia-se que o mais importante meio de divulgação e comunicação massiva, a televisão, encontra-se nas mãos dos chefetes políticos. No período da ditadura e do governo Sarney, com Antonio Carlos Magalhães como ministro das Comunicações, foram fartamente distribuídos entre os amigos e conterrâneos dezenas de

Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

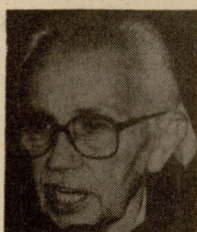




canais de televisão. Collor tem o seu em Alagoas; Pedro Irujo e Antonio Carlos, na Bahia; Gadelha, na Paraíba; Albano Franco, em Sergipe; Jader, no Pará. Em todos os estados há indivíduos e grupos políticos beneficiados com canais de TV. Isto sem falar nos monopólios nacionais das mais importantes redes de televisão, em poder dos Roberto Marinho, dos Sílvio Santos, dos Bloch e outros.



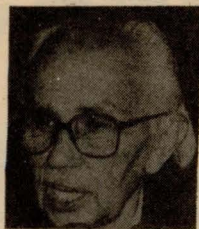
Toda essa poderosa máquina de propaganda dirigida esteve em ação, direta ou indiretamente, servindo interesses mesquinhos, reacionários, antidemocráticos e antiprogressistas, influenciando no processo eleitoral. Outro elemento negativo foi o procedimento da Justiça especializada. Os Tribunais Eleitorais, em boa parte, atuaram arbitrariamente. Recorreram à censura, à limitação da propaganda eleitoral, à impugnação de candidatos por falhas secundárias e corrigíveis, à suspensão de programas no horário gratuito, à distribuição injusta do tempo de televisão entre os partidos, às restrições à fiscalização partidária na apuração do pleito, abusivos e injustificados direitos de resposta. Favoreceu principalmente aos candidatos e partidos ligados ao Planalto. É certo que faltam leis complementares, mas a interpretação dos textos existentes contrariou, em muitos casos, a própria Lei Maior que é a Constituição da República.



Classe — Quais as expectativas em relação ao desempenho da esquerda nas urnas?

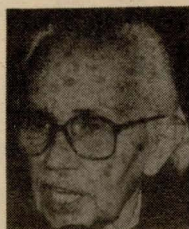
Amazonas — Apesar de tudo, da situação desfavorável, as correntes democráticas e populares, em todo o país, empenham-se na competição eleitoral, procurando conquistar posições e espaços políticos que favoreçam o avanço dos movimentos progressistas, antiCollor, em defesa da liberdade, do progresso, da justiça social. Lamentavelmente, a esquerda caminha desunida. Um setor tão importante como o PT rompeu com a frente nacional criada no ano passado. Facilitou em certa medida a vida da *direita*. Temos a impressão de que vai pagar caro por esse erro político, o que não é do interesse das forças mais avançadas da nossa pátria.

Classe — Como atuou o PCdoB nesta campanha?



Amazonas — O PCdoB foi coerente com a posição que sempre defendeu a favor da união do povo, das correntes de esquerda, dos setores democráticos e nacionais. Participa de coligações amplas que envolvem personalidades e partidos atuantes no palanque do 2º turno de 89. Marcha com o PDT, de Leonel Brizola, em aliança principal, no Rio de Janeiro, no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina, no Espírito Santo, em Goiás, Brasília e Mato Grosso e, em alianças múltiplas, no Paraná, Pernambuco, Pará e Amazonas. Alia-se ao PT, em aliança principal, em São Paulo, Minas Gerais, Ceará e Sergipe, e com outras alianças nas Alagoas, no Rio Grande do Norte, Maranhão, Piauí, Pará e Amazonas. Coliga-se com o PSB em vários estados, destacadamente com Miguel Arraes, em Pernambuco. Participa de alianças com o PSDB no Paraná, no Pará e Amazonas. Apóia Jarbas Vasconcelos do PMDB em Pernambuco. O PCdoB expressa ainda simpatias às candidaturas de Antônio Mariz (Paraíba) e de Paes de Andrade (Ceará) ao Senado da República, bem como ao nome de Carlos Alberto em Sergipe, concorrente à vaga do Senado. Assim procedendo, o PCdoB

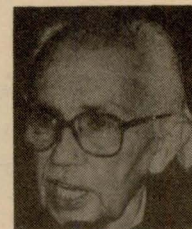
esforça-se por manter e desenvolver a grande união do povo brasileiro visando derrotar as forças de direita, notadamente do governo Collor, e buscar um destino melhor para o nosso país.



Classe — Já se pode traçar o desenho do novo quadro político do país a emergir das urnas de 3 de outubro?

Amazonas — Ao prevalecerem os dados de pesquisas e de avaliações respeitáveis, a perspectiva do quadro nacional que sairá destas eleições não é nada promissora. Teríamos governos estaduais e o Congresso bem piores do que os atuais. A velha direita e a direita “moderna” dominariam majoritariamente a cena política. Poder-se-á reverter esse resultado conjectural? Apesar de faltarem poucos dias para o pleito, admitimos ser possível modificar a situação. São muitos os eleitores indecisos ou que não se definiram. Eles poderão tornar-se o fiel da balança. Por isso, a tarefa mais importante do momento é ganhar essa parcela do eleitorado para votar nos candidatos que sempre estiveram ao lado do povo, que não compactuam com a corrupção e os privilégios

injustificáveis, que ajudam a organizar a resistência necessária à política perversa e reacionária de Collor. A abstenção favorece a direita. O protesto contra o desemprego, contra a miséria e a fome que aumentam, contra o arrocho dos salários, contra a privatização das estatais, contra a desatinada política de Collor — é votar na oposição, nos candidatos democráticos e progressistas.



Classe — Que mensagem você deixa à militância?

Amazonas — Eleição se ganha na rua e nas urnas. É preciso ir ao encontro do eleitor, dialogar, convencê-lo da importância do seu voto, mobilizá-lo para a ação. No dia 3, desde o amanhecer, fazer “boca de urna”, conquistar até o último momento o voto popular. Confiamos que os comunistas, os simpatizantes e os seus amigos estarão nas linhas de frente da batalha eleitoral para eleger os candidatos do PCdoB à Câmara Federal e às Assembleias Legislativas, bem como para sufragar os nomes que apoiamos aos cargos majoritários. Podemos e devemos vencer.



“Eleição se ganha nas ruas e nas urnas. É preciso ir ao encontro do eleitor”

Violência e corrupção no Paraná

O banqueiro José Eduardo Andra de Vieira ou o "homem do chapéu", como se autodenomina, está gastando 50 milhões de dólares na sua campanha a senador no Paraná. O dono do Bamerindus mostra que com dinheiro é possível fabricar uma candidatura em dois meses, e abusa do poder econômico.

Concorre em gastos no estado, o empresário de comunicação e latifundiário Martinez, candidato a governador pelo PRN, apoiado por Collor. Já Álvaro Dias, com o dinheiro público, realiza uma campanha milionária para eleger Roberto Requião governador pelo PMDB.

A Justiça Eleitoral, por sua vez, mostra no Paraná como é possível, com manobras jurídicas, ajudar os poderosos. Além de tirar do ar a Frente Paraná Democrático (PSDB, PCdoB e PCB) assegurou direito de resposta a todos os pedidos do dono do Bamerindus para que se defendesse das denúncias verdadeiras de assassinatos, torturas e trabalho escravo em sua fazenda no sul do Pará.

Acusado, junto a seu pai, de haver promovido atrocidades contra colonos e posseiros no sudoeste do Paraná na época da ocupação agrícola — décadas de 60 e 70 — Martinez não só obteve também o espaço que pediu ao TRE, mas faz campanha mentirosa em defesa de Collor, com base em tiradas emocionais.

Nunca se viu tanto dinheiro, tanta bandalheira e tanta violência como nestas eleições no Paraná, onde os atentados se tornaram rotina entre candidatos da direita, ávidos na ocupação de espaço. Cada candidato a deputado estadual, entre os quase 900 existentes no estado, custou 4 milhões de cruzeiros ao Bamerindus, em média; cada agência do banco tornou-se um comitê a prestar favores; o cantador pantaneiro Sérgio Reis e o folclórico Gaúcho da Fronteira, são seus cabos eleitorais; a mídia do Bamerindus ocupou todos os horários nobres da televisão com depoimentos sobre "a história" do banco paranaense e até as novelas da Globo veicularam *merchandising* do banco, para relacioná-lo ao candidato José Eduardo.

As ações na Justiça não têm futuro. A última acusa o banqueiro de abuso do poder econômico, por ter o Bamerindus transformado o chapéu em seu símbolo durante os meses de abril, maio e junho, vésperas eleitorais. Mas as denúncias, grande parte surgidas do intenso trabalho feito pelo seu concorrente, também conservador, Paulo Pimentel, que mais fica fora o ar por conta dos "direitos de resposta", tem a contrapartida do dinheiro e da mídia eletrônica e do "carisma" do banqueiro, que fala errado, veste-se como um vaqueiro, usa chapéu e mente bastante.



O PCdoB poderá eleger o sindicalista Paulo Aguilera

Arquivo

lheres e crianças, dependurando-as de cabeça para baixo nas árvores. A população local relata isso ainda aterrizada. Até a igreja local, da Assembléia de Deus, foi invadida e destruída pelos capangas de José Eduardo.

O Instituto da Pastoral Regional de Belém gravou depoimentos com tais denúncias e apresenta testemunhas e documentação, para provar o envolvimento direto do banco na violência do campo. Soma-se às denúncias o envolvimento do Bamerindus no assassinato do ex-deputado comunista Paulo Fontelles.

Como patrão, José Eduardo é o campeão nas demissões, e seus funcionários, no número de ações trabalhistas. Na última greve, foi o banco que mais parou, mesmo com a repressão policial, e mesmo com a manutenção dos bancários do processamento de dados em "regime de cárcere", impedidos de sair.

Com toda esta história, José Eduardo veicula o slogan "já provou que faz". Provou, sim, "que manda matar, que explora e reprime", respondem hoje seus funcionários.

Frente Progressista

A Frente Paraná Democrático é o verdadeiro pólo progressista do estado. Mas não é suficiente para garantir a vitória de Richa e dos setores progressistas ao governo do Paraná.

Em 1988, Jaime Lerner ganhou as eleições, com ousadia, em 12 dias, atropelando Fruet. José Richa, o preferido das pesquisas até o início de setembro, caiu para o terceiro lugar no "Data Folha" de 22 de setembro, atrás de Requião e Martinez.

A imagem do "bom mocismo" que a ninguém ataca e só se defende, uma postura defensiva na realização de atos massivos de campanha, como os comícios, carreatas e passeatas, podem levá-lo ao desastre eleitoral.

Richa foi acusado em toda a campanha, por Requião e pelo PT, de ser o candidato do poder econômico. Acabou por fazer uma campanha sem recursos, que não chegam a 10% dos gastos do candidato a senador do Bamerindus. Enquanto Álvaro desenterrou a velha política do par de sapato, dando verbas aos municípios condicionadas aos resultados eleitorais,

Richa ficou defendendo-se de uma aposentadoria de ex-governador. Embora tendo provas conclusivas do uso indevido de verbas públicas, Richa não foi para o ataque, o que poderia destruir Requião, pelo desgaste.

Richa ficou ainda sem o apoio do PDT, cujos principais setores foram aliciados pelo PMDB e derubaram a intervenção do diretório nacional que tinha o sentido de ratificar a decisão da convenção de coligação com a Frente Paraná Democrático.

Apesar deste quadro, não se alterou a estratégia da campanha. E estas razões levam a crer que nem o espaço no segundo turno está efetivamente garantido.

O PCdoB tem defendido desde o início da campanha o seu caráter de massa, as ações ousadas para ocupação das ruas, mas a resposta é muito tímida. É importante que este quadro se reverta, pois como tem afirmado o presidente do PCdoB do Paraná, Jorge Eltz de Souza "não se trata de uma disputa regional, mas uma parte de um embate nacional em que a democracia está em jogo, portanto não

cabem vacilações no enfrentamento os adversários", e acrescenta que a estratégia que persiste não corresponde ao tamanho da luta.

Aguilera na parada

A coligação PSDB, PCdoB e PCB, tem chances de fazer até 12 deputados estaduais das 50 vagas.

Com muita garra, o PCdoB poderá eleger o sindicalista Paulo Aguilera e para tanto distribuiu toda a sua militância nos bairros, fábricas e municípios importantes, para fazer trabalho conjunto com a campanha majoritária e dobradas federais. A campanha de Aguilera destaca-se das demais em função do horário diário de televisão e rádio, pela sua ligação com movimento sindical, pelo fisionomamento de forças do Partido e por estar o candidato comunista defendendo propostas ousadas e conseqüentes.

Sua eleição será um fator importante para a consolidação do Partido e dos setores democráticos do Paraná.

(T.N.)

Situação vergonhosa

O jornalista Hélio Fernandes, da Tribuna da Imprensa (RJ) foi quem denunciou os gastos do banqueiro. Ele escreveu em sua coluna "...e o TRE sabe de tudo, por que não toma providências? Uma vergonha!", con-

clui ele. E é isso mesmo que ocorre no Paraná, uma disputa entre os bandidos da política e da exploração. O TRE ainda tirou do ar programas jornalísticos, como "Espaço Aberto", que apresentava as denúncias mais cabais sobre o banqueiro. Há censura prévia nos direitos de resposta, bem como dos programas de televisão.

Luta de bandidos

O Bamerindus tem fazendas espalhadas por todo o país. A do sul do Pará, em São Geraldo do Araguaia, foi palco de atrocidades ocorridas em 1987, quando um conflito entre camponeses e a polícia paraguaiense do banco não só matou como torturou mu-

Truculência

Embora tentando se defender usando a imagem de "bonzinho" e amigo do presidente. Martinez não consegue apagar o rastro das mortes deixadas por sua colonizadora, no sudoeste do Paraná.

E Álvaro Dias, cabo eleitoral de Requião, não tem como contestar que no seu governo as relações com a sociedade foram marcadas pela violência. Em 1988, para citar um exemplo, dezenas de famílias foram expulsas de uma ocupação liderada pelo Movimento dos Sem-Terra do Norte do Paraná, ligado à Corrente Sindical Classista, e tiveram seus pertences espalhados pelas estradas do norte do Paraná. Famílias inteiras separadas, as crianças morreram no frio do inverno, de fome e pneumonia. Dias reprimiu ainda estudantes e professores.

Direita anticomunista

O anticomunismo, no entanto, não partiu apenas desta direita conhecida, mas do candidato do PMDB, Roberto Requião. Usando de expedientes tais como a acusação de que o PCdoB e Richa teriam utilizado uma manifestação estudantil para desgastar o governo, produzindo panfletos falsos em nome do PCdoB incitando à luta armada, e chamando diariamente a coligação liderada por Richa de "união dos desonestos com os baderneiros". Álvaro Dias e Requião revelaram o verdadeiro caráter do grupo que compõem e confirmaram a ligação com grupos econômicos poderosos, aos quais convém combater os comunistas e democratas (Téla Negro, correspondente no Paraná)

O Acre se atreve a ser feliz

Fugindo à regra de um pleito marcado pela tristeza e pelo acomodamento, as forças de esquerda do estado mobilizam o povo em uma campanha ampla e criativa. Jorge Viana (PT-PCdoB-PDT-PCB-PV) tem grandes chances de vencer.

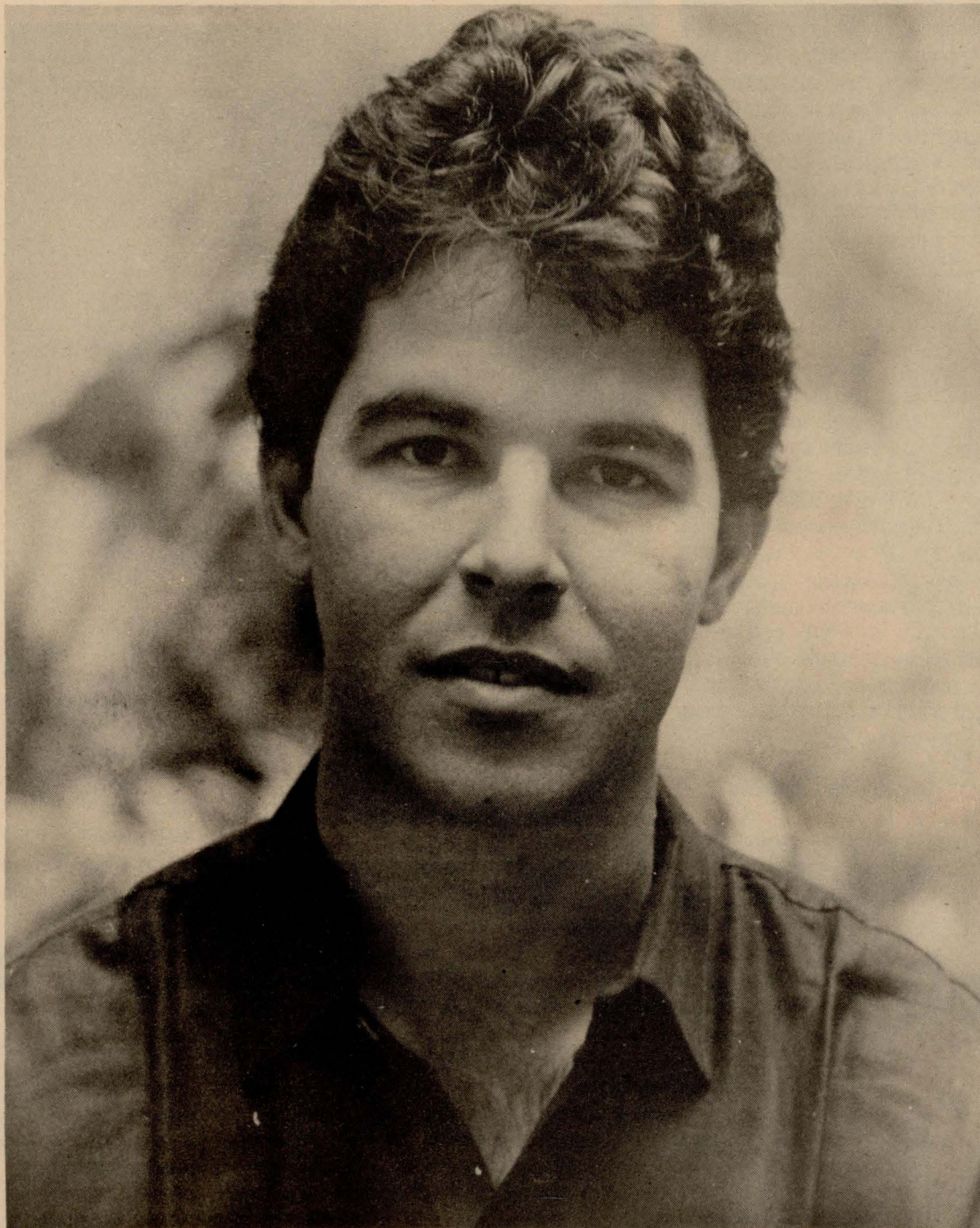
A possibilidade de ser feliz está cada vez mais próxima da população acreana. Dia 3 de outubro, o povo deste estado irá às urnas para eleger mais uma vez o governador, um senador, deputados federais e estaduais. Este ano, porém, as urnas podem, quando abertas, deixar passar a surpresa e a alegria. Pela primeira vez na história do estado há possibilidades concretas de sair vitoriosa uma frente de partidos e representantes das camadas populares. Trata-se da candidatura do engenheiro florestal Jorge Viana, 31 anos, que é candidato a governador pela Frente Popular do Acre (FPA), integrada pelo PT, PCdoB, PDT, PCB e PV.

Elites em desespero: povo não troca mais os votos por sapatos

A campanha da Frente Popular do Acre marca com êxitos um momento de grande efervescência na vida política do estado, onde as elites se desesperam ao verem que o povo não está mais disposto a dar seu voto por um par de sapatos, uma dúzia de tábuas ou um sacolão de alimentos, e acredita na perspectiva da construção de um novo momento em sua história. A bem possível vitória de Jorge Viana representará o triunfo da esperança. Esperança de uma vida digna, com moradia, saúde, educação; de transformação dos métodos oligárquicos e corruptos que vigoram na vida política; de desenvolvimento profundo do estado, baseado no uso racional das florestas acreanas e no respeito à vida e aos povos da floresta — índios e seringueiros.

Uma campanha marcada por grandes comícios e mobilização de massas

A marca principal da campanha da Frente Popular do Acre é a participação da população. São jovens, mulheres, homens e crianças que se envolvem nas atividades da Frente, com espírito alegre e decidido, na certeza de virar com brilho uma página da história política e social deste estado. A prova disso é o passo para o grande ascenso da campanha de Jorge Viana — que tem como candidato a vice um médico de Cruzeiro do Sul, Dr. José Alberto, "Zezé" — foi o grande comício realizado no dia 9 de agosto, em frente ao Palácio Rio Branco. Cer-



Jorge Viana: "a diferença é que do nosso lado está o povo organizado, que quer entrar na política para transformá-la"

ca de 8 mil pessoas lotaram a Praça do Palácio para realizar, com muito entusiasmo e a presença de Lula, um dos maiores comícios da atual campanha.

Outra grande demonstração de força, que deixou estarecidos os candidatos das velhas (PMDB, PDS) e novas (PL, PRN, PFL, PTR) elites acreanas foi a grande cicletea do dia 5 de setembro, feriado estadual em homenagem ao Dia da Amazônia. A partir das 16 horas centenas de pessoas se concentraram em frente ao quartel da Polícia Militar, em frente à Praça Plácido de Castro, para participar de um grande passeio de bicicletas convocado pela FPA. Vestiam a camisa que identifica aqueles que desejam e que lutam pela construção de um governo popular que realmente defenda a vida e lute pela preservação da Amazônia e de seus habitantes. A cicletea, de mais de 2 mil bicicletas, encerrou às 18 horas com grande show, com artistas

acreanos que defendem a candidatura de Jorge Viana.

Três cirandas humanas se formam, para participar do "abraço ao Palácio"

"Nos muros, nos olhos do povo, habita a mesma certeza..." A certeza de que fala o poeta pode ser encontrada na cidade de Rio Branco ou nos vários municípios que compõem o Estado do Acre. Ela está entre os estudantes, professores, profissionais liberais, funcionários públicos, seringueiros, índios, bancários, pequenos agricultores, enfim, em todos aqueles que almejam um Acre melhor e digno do seu povo. Esta certeza é a eleição de Jorge Viana e José Alberto, para com o povo mudarem os rumos do Estado esta certeza esboçou-se outra vez no dia 13 de setembro, quando a população foi convocada para vestir a camisa da FPA e participar do "Abraço ao palácio". É lá, novamente,

estavam o entusiasmo e vibração de milhares de pessoas, formando um volumoso cordão de mais de 3 voltas ao redor do Palácio Rio Branco para cantar o Hino da FPA e ouvir o emocionante discurso de Jorge Viana, em que anteviu a hora em que a população acreana subirá definitivamente as escadarias daquele palácio para, ela própria, dirigir seus rumos, pela sua vontade e necessidade, e não pela vontade de uma camada minoritária e aventureira que década após década vem saqueando o Estado

Um dos grandes desafios é pôr fim à onda de violência política

Para Jorge Viana, a grande diferença entre a FPA e os outros agrupamentos políticos que estão disputando o governo do Acre "é que do nosso lado estão os setores organizados: os sindicatos e partidos políticos, que têm realmente compromisso com os

trabalhadores. Também temos o apoio de setores expressivos que não pertencem a partidos políticos mas que desejam uma mudança para melhor".

"A grande diferença", continua ele, "é que nós estamos querendo promover o desenvolvimento do Acre, queremos mostrar para o resto da Amazônia e o Brasil como se melhora a qualidade de vida dos povos que vivem nessa região". Prossegue Jorge: "Um dos maiores desafios que temos será o de acabar com a violência no Acre, onde em 1988 tivemos o companheiro Chico Mendes assassinado. Outro desafio é fazer com que essa política atrasada, corrupta e viciada seja combatida", finaliza aquele que está prestes a ser o governador mais jovem de um estado brasileiro.

Como companheiro de chapa de Jorge Viana está o senador Mário Maia, do PDT, que integra a FPA. Carinhosamente apelidado pela população de Rio Branco como "Velho do Rio", Mário Maia desponta como favorito na disputa da vaga ao Senado. Colocando para trás aqueles que sempre manipularam a população deste estado, os candidatos da UDR, PMDB, PDS e PFL, Maia ocupa tanto quanto Jorge Viana o primeiro lugar em todas as últimas pesquisas encomendadas pelas elites.

Mário Maia, constituinte nota dez, deve vencer disputa para o senado

Ele foi o único parlamentar do Acre que, ao lado dos democratas e dos progressistas de todo o Brasil, recebeu nota 10 do Diap. Eleito segundo secretário da Constituinte, apresentou o maior índice de presença de toda a bancada acreana. Favorável à estabilidade no emprego, ao turno ininterrupto de 6 horas, ao direito de greve, à jornada semanal de 40 horas, à unicidade sindical e a centenas de outras emendas populares, Mário Maia destacou-se como único parlamentar do Acre que honrou em Brasília o nome deste estado e os compromissos assumidos com seu povo.

Para Mário Maia, o mais importante na atual fase da campanha é a demonstração que o povo está fazendo, de que não aceita mais os currais eleitorais ou o voto de cabresto dirigido às velhas raposas que sempre viveram às custas do povo dessa região, menosprezando-o depois de eleitas. "É hora de mudar", continua o "Velho do Rio", "de construir a alternativa de um amanhecer novo com o povo do Acre, onde se resgatem a dignidade e fazem com seu sangue e suor um pouco da nossa história".

O Pará vota na Frente

Estamos na reta final da campanha eleitoral. Ao contrário do que informa a imprensa burguesa o povo demonstra elevado interesse pelas eleições. Das candidaturas majoritárias apenas três apresentam possibilidades de passar para o segundo turno.

As forças reacionárias estão divididas em duas candidaturas: de um lado o Sr. Said Xerfan, candidato do desgastado governo Hélio Gueiros, do outro a candidatura do Sr. Jader Barbalho, notório corrupto, que em pouco tempo de convívio com o poder tornou-se um dos homens mais ricos do Pará.

Estas candidaturas que dispõem e abusam de grande poder econômico utilizam a imprensa local com o propósito de polarizar a campanha entre as duas expressões da corrupção, da sonegação, enfim entre as expressões maiores de oligarquias provincianas, inimigas do progresso e do povo. Como dizem por aqui, são farinha do mesmo saco, não existe entre eles diferenças significativas. Ambas candidaturas estão comprometidas com o governo antinacional e antipopular do Sr. Collor de Mello. Estas candidaturas exibem na televisão e nos jornais um inigualável festival de baixarias, de aridez intelectual. Por nada

terem a propor se agridem numa exibição de mediocridade. Contra estas candidaturas, concorre em favor do Pará, a candidatura de Almir Gabriel pela Frente Popular Novo Pará, que tem despertado grande interesse do eleitorado paraense. Mesmo enfrentando enormes dificuldades financeiras, a candidatura é levada pela militância dos partidos que integram a Frente (PSDB, PT, PCB, PDT, e PCdoB).

A avaliação da campanha da Frente não pode ter por parâmetro as pesquisas até aqui divulgadas. Os índices apresentados encerram gritantes disparidades. As pesquisas encomendadas pelo Sr. Jader Barbalho asseguram-lhe a vitória já no primeiro turno, enquanto as pesquisas apresentadas pelo Sr. Said Xerfan apresentam o dois tecnicamente empatados. Por outro lado, as prévias eleitorais levadas a efeito por sindicatos, entidades de mulheres e estudantis revelam que o candidato da Frente está em primeiro lugar.

Desempenho Comunista

Socorro Gomes, candidata a deputada federal do PCdoB, foi a vereadora



Socorro Gomes: o brilho de um mandato exemplar

mais votada de Belém do Pará em 1988. Na Câmara Municipal, foi quem apresentou o maior número de propostas na elaboração da Lei Or-

gânica do Município. Nas prévias realizadas em sindicatos e entidades de mulheres, Socorro vem se consagrando como a mais votada entre os federais.

Nos últimos anos os latifundiários elegeram o Pará como cenário para desenrolarem uma macabra tragédia. Vários militantes foram assassinados numa insana tentativa de destruir os inimigos do atraso e da exploração — os comunistas.

A exemplo de Paulo Fonteles e João Canuto, Socorro e Neuton fazem parte do elenco de adversários dos latifundiários. Por isso mesmo a ameaça de morte é uma constante em seus cotidianos.

Neuton é identificado como candidato que não se vende nem se rende. Esta marca expressa bem o significado de sua luta. Como presidente Regional do PCdoB não se cala nem se verga na luta contra os poderosos. Onde há manifestação popular Neuton está levando a mensagem do PCdoB. É bastante conhecido por seus pronunciamentos bastante esclarecedores do desgoverno patrocinados por Collor.

Nesta reta final de eleição costuma dizer que o momento não comporta rotina, é preciso intensificar a campanha até o último dia de apuração.

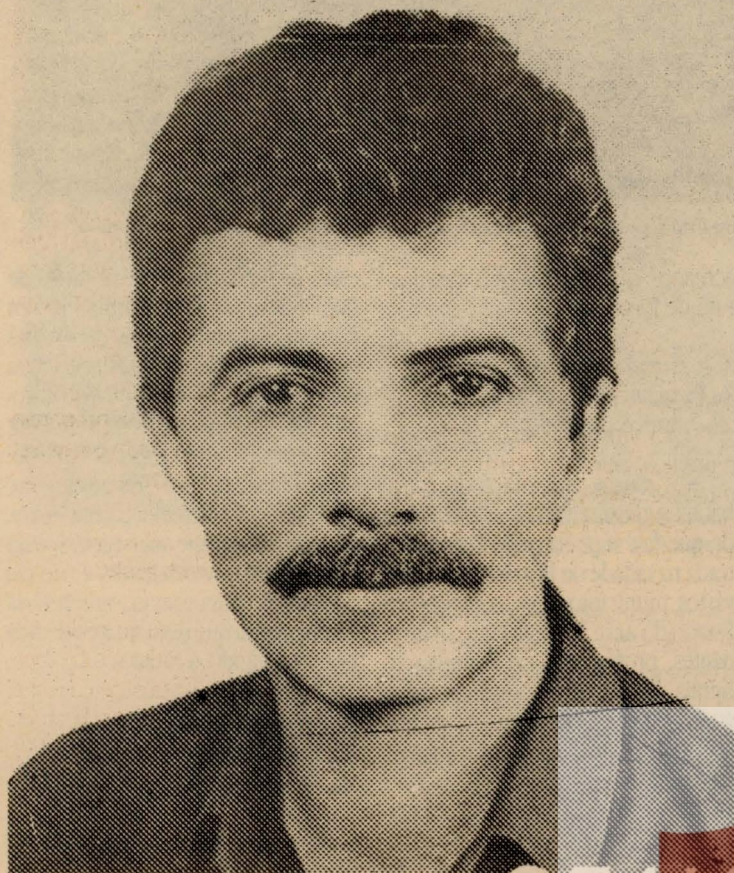
Dobradinha antiCollor na PB

Desmascarar o governo Collor de Mello e todos os seus sustentáculos no estado da Paraíba, é a meta prioritária da "Dobradinha Anti-Collor" que juntamente com a Frente Paraíba Popular (PT-PCdoB, PCB e PSB), vem lutando contra os usineiros, os grandes latifundiários e a oligarquia que há muito tempo contribui para a pobreza do trabalhador paraibano.

Formada por dois combativos companheiros, Simão Almeida (candidato a deputado estadual e presidente da Executiva Regional do PCdoB) e Valécio Brandão (candidato a deputado federal e presidente do Diretório Municipal do PCdoB em Campina Grande), a "Dobradinha" foi alicerçada nos movimentos progressistas da sociedade.

A campanha vem crescendo e já está a todo vapor. Toda a militância do Partido Comunista do Brasil está mobilizada nas atividades de agitação e propaganda. Arrastões e panfletagens em pontos estratégicos do estado estão sendo realizados pelos militantes e simpatizantes, que ultimamente, obtiveram resultados positivos.

A União da Juventude Socialista tem participado da campanha com extraordinário apoio à Frente e à



Simão Almeida será o PCdoB na Assembléia Legislativa

"Dobradinha Anti-Collor". A UJS montou uma peça teatral que causou sensação na Festa das Neves, em João Pessoa, denunciando o governo Col-

lor e divulgando as candidaturas de Simão, Brandão e Genival Veloso de França, candidato ao governo pela coligação dos partidos de esquerda.

Os secundaristas também vêm contribuindo no avanço da campanha com panfletagens e participações nos comícios da FPP.

A comunidade científica paraibana, que é umas das mais diversificadas e qualificadas do país, e encontra-se com suas pesquisas paralisadas, em consequência da política do governo Collor, uniu suas forças à composição progressista.

Os últimos dias da campanha já estão planejados. Diariamente Simão e Brandão visitam escolas, universidades, fábricas, enquanto à noite estão em um dos bairros da capital ou de Campina Grande, realizando o casa-casa ou porta-a-porta. As perspectivas de vitórias são grandes. O essencial agora é concentrar a campanha nas áreas onde é mais provável uma boa votação dos candidatos do partido.

Um dos bons desempenhos do PCdoB é no programa de televisão, onde, apesar do tempo diminuto, o Partido conseguiu popularizar a marca da "dobradinha Anti-Collor". As presenças de Brandão e Simão no vídeo são destacadas pela imprensa paraibana como as melhores performances na televisão da atual campanha.

Na rua os dois são conhecidos em função do programa, onde denunciavam as manobras do governo Collor, como o furado "pacto social", a acele-

ração da taxa de inflação, o fechamento do Paraíba (banco estadual da Paraíba, fechado pelo governo federal) caracterizando o programa dentro de uma linha marcadamente anti-Collor, como sinaliza o nome da dobradinha.

Otimismo

A integração dos militantes na campanha foi num crescendo e atinge nesses últimos dias o seu ápice, fazendo crescer o otimismo sobre as possibilidades dos candidatos. Por outro lado, a maior dificuldade para a frente tem se constituído no fato de a campanha majoritária, a julgar pelas pesquisas, estar sendo polarizada entre duas velhas oligarquias paraibanas, representadas pelas famílias Braga e Cunha Lima. Apesar dos relevantes esforços feitos pela frente progressista, o candidato pela coligação PT-PCdoB-PCB-PSB, Genival Veloso, ainda não conseguiu grande projeção. Mesmo assim, é visível o avanço da esquerda no estado: a frente espera eleger pelo menos três deputados estaduais, o que deverá jogar importante papel nas futuras batalhas políticas travadas na Paraíba. (Gil Campos, correspondente na Paraíba).

Temperatura alta no Amazonas

Célio Oliveira*

Os grandes comícios — tanto na capital quanto no interior —, as atividades de massa e a boa receptividade por parte dos eleitores têm demonstrado que a Frente de Oposição Popular irá disputar o segundo turno da eleição no Amazonas. A insatisfação popular com os governos Collor e Vivaldo Frota (ligado à aliança direitista que apóia Gilberto Mestrinho) está presente em toda parte no estado. A chamada "Aliança Democrática" sempre tem enfatizado no programa eleitoral gratuito que Gilberto Mestrinho vencerá no primeiro turno com mais de 50% dos votos, mas o candidato Wilson Alecrim, da frente popular, é apontado como a melhor opção ao governo.

O Ibope, que chegou a divulgar até 60% a favor de Mestrinho há poucos dias, acaba de revelar uma queda vertiginosa do candidato da direita, para 48% das intenções de votos, enquanto Alecrim subia e alcançava a casa dos 30%. "Quando nós iniciamos esta campanha, estávamos lutando por uma vaga no segundo turno. Agora o nosso objetivo é vencer e ficar em primeiro lugar em 3 de outubro", afirmou o candidato num dos comícios realizados em Manaus.



João Pedro, candidato vermelho do estado verde

Crescimento vertiginoso

A campanha da frente popular começou em abril com uma certa timidez. Na época, as pesquisas indicavam minguaos 3% para Alecrim, enquanto Gilberto Mestrinho ostentava mais de 50%. Impulsionado pela visita de lideranças nacionais da frente, como João Amazonas, presidente do PCdoB, e Lula, do PT, em agosto e setembro, a candidatura de Alecrim ganhou grande apoio popular. "Eu quero fazer uma proposta a vocês", disse o prefeito de Manaus, Artur Neto, no comício realizado no bairro de Educandos sábado passado. "Faz de conta que ninguém trabalhou nada e que a campanha está começando agora. Vamos responder aos ataques do senhor Mestrinho com a militância, com a luta e confirmar a vitória de Marlene para o Senado e a passagem de Alecrim para o segundo turno no primeiro lugar, na frente do candidato da opressão."

Com o crescimento da campanha majoritária, elevaram-se também as possibilidades da oposição eleger uma boa bancada de proporcionais, ao Congresso e ao legislativo estadual. Entre estes estão os candidatos do PCdoB, João Pedro, para deputado federal, e Eron Bezerra, para estadual. Numa pesquisa realizada a um mês da eleição pelo Centro de Desenvolvimento, Pesquisa e Tecnologia do Amazonas (Codama), órgão do governo estadual, João Pedro obteve 1,45%

da preferência do eleitorado, ficando na sexta colocação no cômputo geral, enquanto Eron conseguiu 0,89%, ficando em décimo-terceiro lugar também no cômputo geral. Os dois estão em segundo lugar dentro da frente oposicionista. O Amazonas tem direito a oito vagas na Câmara Federal e 24 na Assembléia Legislativa.

Esforço redobrado

O resultado da pesquisa não contagiou a militância com a febre do "já ganhou". As atividades foram redobradas, os comícios-relâmpago foram intensificados. As portas de fábricas não acontecem apenas em uma indústria, diariamente a militância e os candidatos fazem panfletagem em três empresas do distrito industrial. A visita de casa-em-casa acontece todos os dias nos bairros onde o PCdoB obteve melhor performance em eleições passadas. Com a cédula na mão, os militantes abordam os motoristas nas principais esquinas das ruas da capital e as inaugurações de comitês populares tornaram-se uma constante. João Pedro e Eron, sempre presentes nessas atividades, acreditam na vitória dia 3 de outubro.

No interior, o destaque é para a candidatura de João Pedro. Em Parintins, mais de oito mil pessoas lotaram

a avenida principal da cidade para ouvir as propostas do candidato comunista, que afirmou seus compromissos com os trabalhadores amazonenses. "O Amazonas, na Constituinte, foi mal representado. Os parlamentares eleitos em 86 votaram contra assalariados e obtiveram nota zero do DIAP", disse.

Programa na TV

Na televisão, as maiores polêmicas têm girado em torno de Alecrim e Mestrinho. O programa da frente de oposição tem procurado esclarecer o público sobre as falcatruas e maracutaias de Mestrinho, além da situação de abandono em que se encontra atualmente o estado. O ex-prefeito Manoel Ribeiro, aliado de Mestrinho, teve seu mandato cassado por malversação de verbas públicas. "Eles estão juntos outra vez na mesma coligação para roubar o povo. Não podemos deixar essa quadrilha voltar ao poder", ressaltou Eron Bezerra no programa de televisão.

No interior do estado, reduto maior da aliança direitista, a frente popular também está ganhando espaço. Em Itacoatiara, Manacapuru, Coari, Tefé e Parintins, ocorreram grandes comícios da frente e nesses municípios não será de admirar uma folga da vitória de Alecrim.

O desespero toma conta do palanque de Gilberto Mestrinho e aliados. Ataques pessoais e até brigas corporais tornaram-se rotina. Amazonino Mendes, ex-governador e candidato ao Senado, faz seus comícios apenas com os candidatos de seu partido, o PDC. Em Tefé, chegou a criticar duramente Gilberto Mestrinho, afirmando não haver nenhum candidato sério a governador. Já Mestrinho anda criticando o governador Vivaldo Frota por não ter reajustado os salários dos professores e dos servidores de Saúde, que estão em greve há mais de três meses. Isso sem falar nos insultos envolvendo os candidatos proporcionais. Tudo está camuflado e acontece nos bastidores da aliança.

Certeza da vitória

Enquanto a direita se divide durante a campanha, a Frente de Oposição Popular é tomada de um sentimento crescente de certeza da vitória. A União da Juventude Socialista (UJS) decidiu seu apoio a Alecrim e nesta reta final de campanha já organizou muitas atividades, como shows musicais na Praia da Ponta Negra, que reuniram milhares de jovens. Nos comícios nos bairros de Manaus também não tem sido diferente. Milhares de pessoas comparecem para ouvir as propostas. O prefeito Artur Neto disse que dessa vez

não haverá fraude. "Eles não nos tiraram a vitória e o desejo de defender que este estado haverá de construir uma sociedade mais justa para todos. E não sambódromos para eles e palafitas para a maioria dos que moram em Manaus e no interior do estado", afirmou ao se referir à construção de um sambódromo pelo governo estadual no valor de 62 milhões de dólares.

O candidato do PCdoB a deputado federal, João Pedro, falou emocionado que seu partido está empenhado na mudança política do estado. "Não é mais possível que o Amazonas — o professor, a juventude, os trabalhadores rurais, a classe operária tão massacrada no distrito industrial — seja representado pelos candidatos da direita, garotos de recado de Collor de Mello e dos grandes grupos econômicos que estão depredando a Amazônia".

A campanha política no Amazonas nesta reta final iguala-se à temperatura climática, que tem alcançado 50 graus nos últimos dias. Mas para que a frente confirme seu bom desempenho no dia da eleição, tudo está sendo providenciado. Cerca de 2.400 fiscais estão sendo credenciados, 700 fiscais de apuração e cinco mil bocas-de-urna. O objetivo é garantir a vitória da frente de oposição.

*correspondente da Classe em Manaus

Aldo bem cotado em Goiás

Itamar Pires*

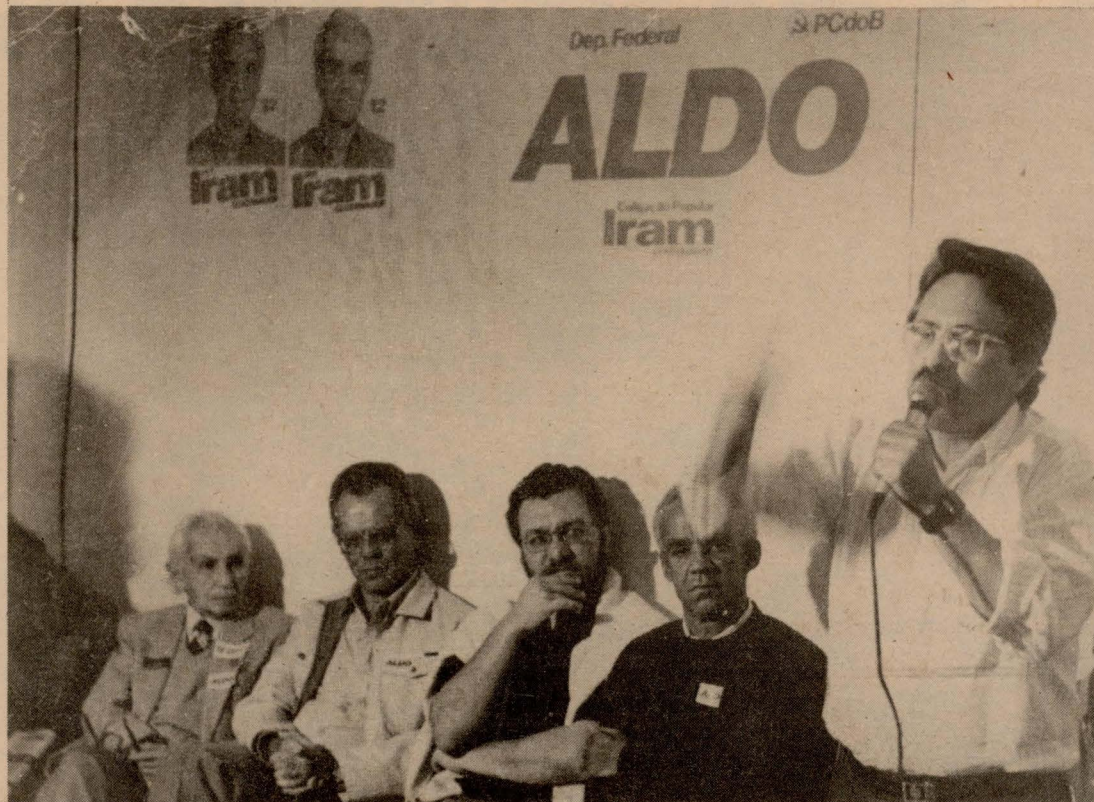
Em Goiás o PCdoB tem a chance concreta de não apenas garantir a reeleição de Aldo Arantes à Câmara Federal como ainda conquistar uma cadeira na Assembléia Legislativa, com a eleição da vereadora Denise Carvalho, candidata a deputada estadual. As boas perspectivas do Partido surgem apesar de um quadro pouco favorável no que se refere à disputa do governo estadual. Como em vários outros estados da federação as forças populares e progressistas não se unificaram. A visão exclusivista e míope do PT de Goiás inviabilizou não apenas a manutenção da unidade alcançada no segundo turno das eleições presidenciais de 1989 como a própria manutenção da Frente Brasil Popular.

Divididas, as forças populares e progressistas lançaram-se à batalha eleitoral, o PT com o médico Valdi Camárcio, o PCdoB no bojo da Coligação Popular, que reúne ainda o PDT, PSDB, PMN e PSL, com a candidatura do senador Iram Saraiva ao governo estadual. A candidatura petista não decolou, enquanto a de Iram se vê hoje prejudicada pela polarização entre dois candidatos conservadores, que caracterizam o quadro eleitoral atual em Goiás. De um lado, o ex-ministro da Agricultura do governo Sarney e ex-governador Íris Resende; do outro, o fazendeiro Paulo Roberto Cunha, ligado à UDR e ex-integrante do Centrão na Constituinte.

Paulo Roberto Cunha, do PDC, apoiado pelo PDS, PFL e uma série de legendas de aluguel, baseia sua campanha na imagem de "bom administrador, modernizador, eficaz", etc. Íris aparece como grande tocador de obras, e tenta ressucitar a imagem de político ligado ao povo. Ambos despejam fortunas na compra de diretórios, exércitos de cabos eleitorais pagos, centenas de *out-doors* e camisetas. Íris chegou ao cúmulo de sortear bicicletas e eletrodomésticos em seus comícios. Nunca é demais lembrar que Paulo Roberto Cunha conta com o apoio de dois ex-presidentes da UDR, o fascista Ronaldo Caiado, candidato a deputado federal pelo mísculo PSD e o Salvador Farina, ex-presidente da seção goiana da UDR.

Indecisos

Nas eleições para o Senado a polarização entre os conservadores mostra-se de forma ainda mais clara. Disputam de fato a vaga goiana o empresário do setor de distribuição de gás e eletro-domésticos Onogre Quinan, que foi vice-governador de Íris Resende, e, de outro lado, o deputado federal collarido Pedro Canedo, que tenta se apresentar ao eleitor goiano



como uma versão infanto-juvenil do próprio Collor.

Um fator que pode alterar esse quadro é o significativo número de indecisos que, segundo as pesquisas eleitorais, gira na faixa entre 20 a 25% do eleitorado. Observa-se também uma grande quantidade de eleitores desiludidos, decididos a anular seus votos depois que caíram no conto do vigário que foi a eleição de Collor.

O voto nulo e em branco manifesta-se de modo pronunciado na disputa pelo Senado Federal e atinge igualmente as eleições dos proporcionais. Os desiludidos com a política terminam fazendo o jogo do status quo.

A reeleição de Aldo

O reflexo da eleição para governador é preocupante. A coligação popular possui apenas cinco candidatos à Câmara Federal com poder de fogo, expressão eleitoral capaz de garantir o coeficiente necessário à conquista de cadeiras no parlamento federal. Mantidas as condições atuais, a previsão é de que a coligação faça dois deputados federais.

Neste quadro, o esforço do PCdoB é no sentido de que Aldo Arantes seja o mais votado da coligação. O candidato é apoiado por um amplo leque de forças, sendo que inclusive do ponto de vista partidário, os apoios que recebe não se limitam às fileiras comunistas.

À Assembléia Legislativa a Coligação Popular concorre com pelo menos 14 nomes de expressão, com votos concentrados em Goiânia e em

algumas regiões do interior. Neste contexto a candidatura da vereadora Denise Carvalho aparece com muita força. Recentes pesquisas e o próprio corpo a corpo da campanha apontam Denise como a mais votada da coligação.

Outro candidato comunista, o professor Egmar José, também desponta em Anápolis, segundo maior colégio eleitoral de Goiás, cidade em que Egmar conta com 5% das intenções de voto (o que significa cerca de 5 mil). Denise Carvalho, por seu turno, apareceu numa recente pesquisa do jornal "Diário da Manhã" com 2,5% das intenções de voto na Grande Goiânia, algo em torno de 11 mil votos.

Poder econômico

O principal obstáculo à reeleição de Aldo Arantes, que está sendo superado, é o poder econômico à disposição de outros candidatos. Políticos como Pedrinha Abrão, ligado a uma das mais poderosas oligarquias goianas, Paulo Mandarino e outros, despejam rios de dinheiro na campanha, numa verdadeira tentativa de comprar o mandato parlamentar. Nisto entram distribuição de camisetas, de cestas básicas de alimentos, padrões de energia elétrica e mesmo dinheiro vivo a quem leve nome e seção eleitoral onde vota. Um abuso econômico descarado e impune.

Reta Final

Nesta reta final de campanha, os candidatos da coligação têm priorizado o contato direto com as massas. A ida a terminais de ônibus, feiras, caminhadas pelas principais avenidas da capital e de Anápolis, carreatas. Em tudo tem sido comprovado a grande aceitação ao nome de Aldo Arantes, que cresce diariamente. O eleitor demonstra uma atitude de respeito em relação a Aldo por sua atuação na Câmara Federal.

No caso de Denise Carvalho, principalmente em Goiânia, o trabalho que realizou enquanto líder estudantil e como vereadora é reconhecido pela população. Ao lado disto, pesa o fato de que é a única candidata jovem, mulher, e de esquerda, concorrendo à Assembléia Legislativa.

O PCdoB se prepara para enfrentar a dura batalha da boca-de-urna, que terá papel decisivo, dado o alto nível de indecisos, o possível crescimento dos votos brancos e nulos, configurando um grande número de eleitores que podem ser ganhos por uma proposta progressista.

Cabe ressaltar que também a candidatura do trabalhador e sindicalista rural Divino Goulart, presidente licenciado da federação da categoria, vem conseguindo ampliar sua influência, incorporando trabalhadores assalariados, meeiros, bem como pequenos e médios proprietários rurais, em torno da luta pela reforma agrária. Há poucos dias, a candidatura de Aldo à reeleição ganhou um significativo reforço com a dobradinha que vem fazendo ao lado de André Campos, candidato do PMDB a deputado estadual.

* correspondente em Goiás



FDC pode ganhar já no 1º turno

Clóvis Geraldo*

Wilson Millanezzi

A ascensão da coligação Frente Democrática Capixaba nos últimos meses da campanha, surpreende a direita no Espírito Santo. Para a esquerda representa a possibilidade de vitória até no primeiro turno.

Se as urnas confirmarem a derrota do candidato de Collor ao governo estadual, as forças populares terão posto por terra o poderio econômico da direita capixaba e confirmado a tendência do povo daquele estado, desde 1982, em votar nas correntes progressistas.

A uma semana das eleições de 3 de outubro, consolidou-se a candidatura de Albuino Azeredo ao governo do estado, pela Frente Democrática Capixaba (PDT, PCdoB, PSB PTB), como a real opção das forças progressistas para derrotar o senador José Ignácio Ferreira, líder de Collor no Senado e seu candidato a governador no Espírito Santo. A preferência por Albuino cresceu mais de 500% em um mês, ele que em julho tinha apenas 1,8% contra 42% de seu adversário.

As últimas pesquisas indicavam empate em 29% para ele e para o homem de Collor, com uma tendência a queda deste último. A campanha do candidato da FDC, está concentrada na área metropolitana de Vitória, onde existe 65% do eleitorado. A maioria dos votos populares, da classe média e mesmo da intelectualidade deverá ir para ele. Há, inclusive forte identificação dos negros, grande parte da população capixaba, com Albuino, que também é negro.

O PT fica para trás Albuino avança para derrotar a direita

Sua campanha na televisão tem buscado mostrar suas raízes populares, de garoto pobre, que cresceu e estudou enfrentando muitas dificuldades. Mas pesa a seu favor em todo o estado apoio de entidades populares, que se reúnem às segundas-feiras no Clube Olímpico, em sua cidade natal, Vila Velha, e de 40 prefeitos do interior, principalmente das grandes cidades. Isto representa cerca de 605 dos municípios do estado, hoje com 69 cidades.

No início da campanha, Albuino empata com o candidato do PT, Rogério Medeiros, na preferência do eleitorado, estimado em 1,4 milhão de eleitores, suas chances aumentaram devido à identificação do candidato da direita, José Ignácio, com os grupos conservadores, UDR, jogo do bicho, lideranças direitistas acusadas de



João Martins, estrela em ascensão.



Iran Caetano, o nome da esquerda

corrupção, e em meados de setembro, ele avança a preferência de 20% do eleitorado, aumentando suas chances de chegar ao segundo turno.

Agora os comentários são de que ele poderá ultrapassar José Ignácio e vencer as eleições. Esta proeza renderá uma retumbante vitória das forças democráticas e progressistas no Espírito Santo, pois neste estado encontra-se um representante direto do governo entreguista de Collor, seu líder no Senado, José Ignácio Ferreira, que abandonou a campanha na área metropolitana e centrou-a no interior. E sobretudo esconde seu vice, o deputado federal Pedro Ceolin, ligado à UDR, e tido como vinculado ao crime organizado.

Albuino, pelo contrário, vem atendendo ao interior, privilegiando a Grande Vitória, que tem votado com as forças progressistas nas eleições realizadas na década de 80. Ex-membro do Conselho Diretor da Companhia do Vale do Rio Doce, ele tem defendido as estatais e criticado o Plano Collor. No segundo turno poderá reverter o atual quadro e confirmar a atual tendência de derrotar o candidato de Collor, José Ignácio Ferreira.

Na reta final, crescem candidaturas dos comunistas

O comando da campanha dos candidatos do PCdoB a deputado estadual, João Martins, e federal, Iran Caetano, elaborou um plano para a reta final com a distribuição de 5 milhões de panfletos e a ação de cerca de mil militantes, simpatizantes, amigos e parentes dos candidatos. A campanha de ambos intensificou-se nas fábricas,

Jailton Garcia/Fóton



Os secundaristas e os jovens socialistas reforçaram a proposta da FDC

terminais de ônibus, hospitais e universidades.

Na última quinta-feira, durante a assembleia de abertura da campanha salarial dos metalúrgicos da Companhia Siderúrgica de Tubarão, CST, diversos participantes manifestaram sua intenção de votar nos candidatos do PCdoB. Principalmente João Martins, que tem participado de suas lutas, desde o início de seu mandato como deputado estadual. É grande também o apoio dos bancários, portuários e funcionalismo público a sua candidatura.

Eleito em 1986, João Martins colhe nos últimos dias dessa campanha, os frutos de seu mandato, exercido em favor dos trabalhadores e das camadas populares. Ex-diretor do Sindicato dos Bancários e funcionário li-

cenciado do Banco do Brasil, onde está há 15 anos, ele consolida na reta final a sua posição de um dos prováveis eleitos da esquerda. Um dos motivos desse bom desempenho está em sua plataforma. João defende o controle do preço das mensalidades escolares; defesa do emprego e de melhores salários para o funcionalismo; combate à recessão, desemprego e arrocho salarial pregados pelo Plano Collor; melhoria dos transportes e controle dos preços das passagens; melhorias dos bairros populares; plano popular de habitação; criação do Conselho Estadual da Juventude; defesa da cultura; reforma agrária antilatifundiária; direitos das mulheres, negros e jovens; defesa do Socialismo como alternativa à exploração capitalista.

Martins esteve na assembléia e nos piquetes realizados pelos bancários durante a última greve da categoria. Existem mesmo militantes de outros partidos integrando a sua campanha. O deputado comunista tem feito debates em escolas de segundo grau, onde defende a unidade das forças progressistas e denuncia o governo entreguista de Collor de Mello.

A ira de Iran contra exploração reforça campanha

A identificação de Iran Caetano como o candidato a federal da esquerda no Espírito Santo, com o slogan: "a esquerda tem nome: Iran", permitiu que, através da TV, o eleitorado o conhecesse e visse como um candidato de luta e identificado com aspirações dos largos setores da sociedade insatisfeita com o governo Collor. No princípio, sua campanha resumia-se ao Partido e amigos, mas com o seu desenvolvimento foram surgindo diversos apoios de entidades sindicais, populares e mesmo de outros partidos.

Assim, a organização da campanha nos últimos dias busca consolidar os setores já atingidos e a ampliação do espaço conquistado, com a distribuição maciça de panfletos em locais onde o eleitor ainda esteja indeciso ou tendente a não votar em ninguém. No Espírito Santo, ainda existem 79% dos eleitores nesta situação. A militância, em especial a juventude e os sindicalistas, irá concentrar-se nas áreas específicas para encerrar o trabalho no dia da eleição.

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois
Correspondente no ES

Mineiros vão ao corpo-a-corpo

Em Minas Gerais, apesar de Hélio Garcia, candidato da coligação PRS-PL-PTB continuar com certa folga na liderança (na última pesquisa do "DATA-FOLHA" em 23/9 aparece com 36%), um dado aparece com certo destaque. O Candidato do PRN, Hélio Costa, que chegou a ameaçar com possibilidade de chegar ao segundo turno, caiu de 11% para 10%, desde que passou a se identificar com Fernando Collor nos palanques e no vídeo.

Paralela a esta tendência de queda do candidato mais indetificado com o governo federal, uma outra começa a se esboçar, não só nas pesquisas. Pimenta da Veiga (PSDB — PDT), apesar de não abrir baterias contra o governo Collor, disparou firme na candidatura Hélio Garcia, identificando-a com os desmandos e corrupções do governo Newton Cardoso. Na mesma pesquisa, Pimenta sobe um ponto (de 14% para 15%).

O candidato da Frente Minas Popular (PT-PCdoB-PSB-PCB-PV), Virgílio Guimarães, teve um crescimento de 5% para 7%. Apesar de ser um índice ainda insuficiente, a campanha se anima com a tendência de ascensão nesta reta final. "Estamos no páreo e vamos continuar firmes na luta para chegar ao segundo turno", diz Virgílio.

As candidaturas da Frente foram impulsionadas nos últimos dias através de uma série de iniciativas, como carreatas e comícios. Alguns desses



Sérgio Miranda tem chances de passar à tribuna da Câmara Federal

conseguiram levar para as praças milhares de pessoas, como em Itabira, Divinópolis e Contagem, quebrando de certa forma o espírito de indiferença do eleitorado, principalmente diante das candidaturas proporcionais.

De olho na disputa

Para este esquentamento o PCdoB

tem dado relevante contribuição, através de suas atividades de massa e do corpo-a-corpo incansável dos candidatos comunistas junto ao eleitorado. Para os últimos 10 dias da campanha, o partido programa vários comícios em Belo Horizonte e Betim, onde está concentrada a força eleitoral de Sérgio Miranda, candidato a

deputado federal, e de Edmundo Vieira, candidato a deputado estadual. O comício final, marcado para o dia 29, em Belo Horizonte, teve imensa preparação e conta com grande expectativa. Espera-se reunir dezenas de milhares para que o comício represente o grande pique necessário na última semana.

O PCdoB, também de olho na disputa do voto para seus candidatos até o último momento, já tem programada a boca de urna nos 80 principais municípios, atingindo dez regiões do estado.

O PCdoB tem obtido uma interessante repercussão de retorno político através do uso do horário eleitoral gratuito no rádio e na TV. Têm se destacado neste palanque eletrônico as posições do candidato Sérgio Miranda, vereador em BH e presidente do partido em Minas, bem como os candidatos a deputado estadual Edmundo Vieira, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Betim e Igarapé; Paulo Rogério, presidente do Sindicato dos professores de Juiz de Fora e Wilson Pinheiro, assessor do Sindicato dos Metalúrgicos de Uberlândia e presidente regional da CUT no Triângulo Mineiro. Suas posturas de denúncia do governo Collor e a defesa dos trabalhadores e do povo em geral têm sensibilizado o eleitorado, fazendo com que inúmeros eleitores na capital e no interior procurem espontaneamente seus comitês para participar da campanha. Sérgio já é identificado como o candidato anti-Collor, inclusive pela imprensa do estado e tem grandes chances eleitorais.

(da sucursal)

Cearenses contam com voto dos indecisos

Na disputa pelo governo do Estado, as maiores possibilidades são para Ciro Gomes do PSDB, candidato do setor mais moderno e dinâmico da burguesia cearense. Paulo Lustosa (PFL, PDS e PMDB), candidato das oligarquias tradicionais, não tem conseguido alcançar grandes vôos. Já a candidatura da Frente Ceará Popular (PT, PCdoB, PSB e PCB) de João Alfredo tenta, com a intensificação das manifestações de massa, fazer o que para muitos parece impossível, superar Paulo e disputar o segundo turno.

Para o Senado a Frente Popular, que tinha grandes possibilidades eleitorais com a candidatura de Régis Jucá (PSB), renomado cardiologista cearense, teve suas chances reduzidas com a renúncia e substituição pelo vereador petista Durval Ferraz. Hoje, a disputa maior se dá entre o empresário Beni Veras (PSDB) e o deputado federal Paes de Andrade (PMDB). Beni foi e continua sendo um dos principais articuladores do grupo

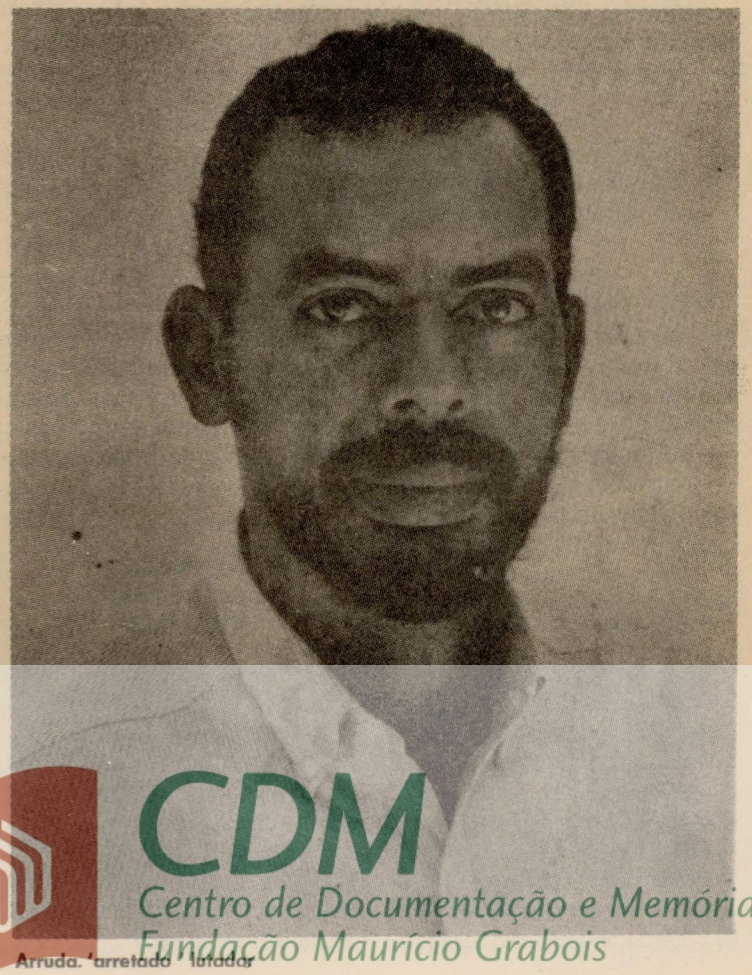
empresarial que ascendeu ao poder com a eleição de Tasso Jereissati em 86. Se eleito, será um porta-voz deste grupo em Brasília e, na hipótese de Ciro vencer este ano, Beni se credenciará para ser o seu sucessor na dinastia empresarial cearense em 94. Paes formou na resistência democrática à ditadura militar, é mais sensível às reivindicações econômicas e sociais do povo.

Neste quadro a Frente Ceará Popular amplia a sua campanha com uma grande programação. Quinta-Feira, dia 27, comício na Praia de Iracema, bairro próximo ao centro, local preferido dos artistas, intelectuais e da juventude de Fortaleza. Sexta-feira, grande comício no Sobral, maior município da zona norte do estado. Sábado em Icapuí. No domingo, em Fortaleza, grande carreata pela manhã, e à noite, encerrando a campanha, comício em Messojana, importante região da periferia de Fortaleza.

Em relação à eleição propor-

cional é possível a eleição de dois deputados federais pela Frente. Disputam estas duas vagas a dirigente comunista Gilse Avelar, a ex-prefeita Maria Luiza e o ex-secretário da Indústria e Comércio do estado, Ariosto Holanda, ambos do PSB e o bancário Pimentel do PT. Para deputado estadual é prevista a eleição de 4 ou 5 nomes, entre os quais pode figurar o líder popular e vereador comunista Inácio Arruda.

Além de reforçar a programação da Frente, a campanha do PCdoB tem uma série de atividades próprias na reta de chegada. Um grande show com artistas da terra na Concha Acústica da UFC na terça-feira, dia 25 e dois comícios no Presidente Kennedy e no Jardim América no sábado, são os destaques. Nos últimos dias de campanha a militância intensifica a amarração de votos com a cédula e se prepara para ganhar os indecisos na boca da urna com uma grande plenária marcada para sexta-feira 28, em Fortaleza. (Luis Carlos Paes).



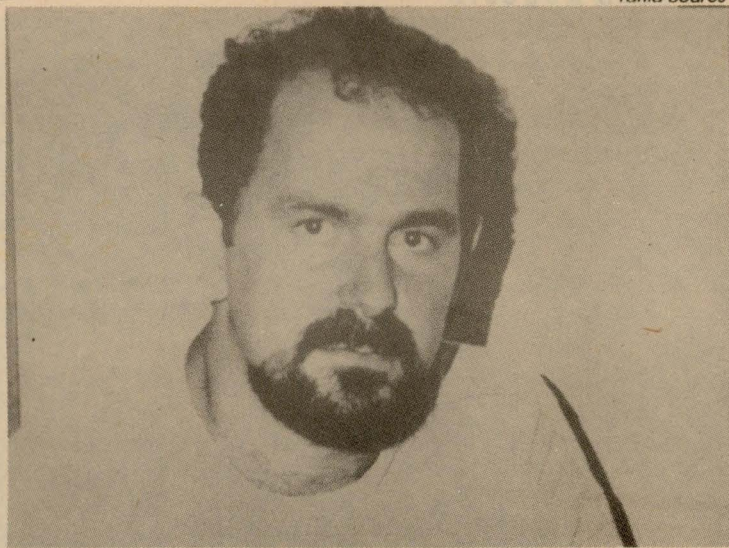
União da esquerda muda prognóstico em Sergipe

Reunida em uma única coligação, conhecida como "acordão", a direita estava certa da vitória no primeiro turno. E esta certeza tinha bases reais. Sergipe chegou a aparecer nas pesquisas de opinião como um dos estados em que o pleito estava previamente definido, dando vitória a João Alves, governador, e Albano Franco, para o Senado. O "acordão" foi articulado diretamente pelo Palácio do Planalto, unindo todas as oligarquias locais, antes divididas.

Como enfrentar inimigo tão forte? O PCdoB propôs a unidade dos amplos setores progressistas do estado. Porém, interesses regionais impediram a união. As esquerdas saíram divididas. A população, que exigia a unidade, ficou alheia à eleição. Repudiava o "acordão", mas não havia encontrado na esquerda dividida alternativa para derrotá-la.

Reviravolta eleitoral

O candidato a governador da Frente Sergipe Popular (PT-PCdoB-PSB-PV), Zé Eduardo, consegue relativo crescimento pela sua combatividade, confiança e propostas que apresenta. Jackson Barreto, candidato ao Senado pela coligação União Contra o Acordão (PDT e PCB) consegue polarizar



Tânia Soares

Zé Eduardo: com a esquerda unida, chances de disputar o segundo turno

com o candidato a senador Albano Franco.

Através de uma manobra palaciana, a candidatura de Jackson é cassada, e começa então uma autêntica reviravolta em todo o quadro eleitoral. Há um repúdio em todo o estado contra a cassação. O povo comparece em massa à manifestação de solidariedade ao candidato. O PCdoB propõe: "é hora de unir todas as forças progressistas contra a direita represen-

tada no acordão". Em nota oficial, analisa o novo quadro político, e diz que a unidade é exigência popular e força capaz de levar a esquerda ao segundo turno.

"Agora somos fortes"

O esforço frutifica. A unidade entre PT, PCdoB, PV, PDT e PCB é selada. Zé Eduardo mantém-se como candidato a governador, e Carlos Alberto, que antes disputava o governo pela

frente PDT-PCB, passa a concorrer ao Senado pela nova frente, que agora abriga toda a esquerda. A união é recebida com grande entusiasmo pelo povo.

A primeira atividade das forças progressistas congregadas levou milhares de pessoas às ruas no interior do estado. Ela começou com uma carreta, que saiu de Aracaju com apenas vinte carros. Ao percorrer quinze municípios do interior, contudo, a comitiva conquistou o apoio do povo que se concentrava nas rodovias, realizou comícios com milhares de pessoas em Simão Dias e Itabaianinha. "Agora sim, podemos derrotar o acordão", dizia o povo nas ruas.

Força na reta final

Para a terça-feira seguinte, estava marcada uma passeata pelas ruas da cidade. O povo atendeu ao chamamento e ocupou as ruas numa grande passeata, cerca de 8 mil pessoas. Foi uma grande festa popular. Dias depois, as pesquisas de opinião já viam Zé Eduardo, candidato a governador, liderando na capital. Também na capital, Carlos Alberto, candidato ao Senado, encostou no candidato do "acordão".

A campanha continua, e atualmente

visita toda noite um bairro, em caminhada. Na programação da reta final, há mais duas carretas pelo interior, duas grandes passeatas na capital e um grande ato final no domingo, dia 30.

A campanha corpo-a-corpo se fortalece, a boca-de-urna e a fiscalização começam a ser organizadas. A militância se empolga, o povo confiante se engaja na campanha, o "acordão" começa a se amedrontar.

PCdoB

Crescem não apenas as candidaturas majoritárias. Os candidatos a deputado federal e estadual também deslancham. As candidaturas do PCdoB, que já vinham ganhando força, ampliam-se ainda mais. O partido tem no vereador Edvaldo Nogueira, seu presidente regional, um forte candidato a deputado estadual. Sua participação à frente dos movimentos populares, aliada a um bom programa de TV, aponta para a possibilidade real de eleição. Nildão, candidato a deputado federal, tem empolgado no horário eleitoral gratuito, por sua irreverência e coragem de atacar os grandes problemas. Também é uma campanha que cresce na reta final.

Bomfim pode eleger-se em Alagoas

A campanha em Alagoas entrou num período indefinido. As pesquisas não se encontram e os dois candidatos colloridos, Renan Caheiros e Geraldo Bulhões, disputam palmo a palmo a liderança. A Frente Popular (PT, PCdoB e PSB) enfrenta as dificuldades impostas pelo rolo compressor de dólares e utilização da máquina administrativa a favor dos dois candidatos de Collor. Concretamente, a Frente tem possibilidades de eleger dois ou três deputados estaduais. Em todas as opiniões confirma-se que Eduardo Bomfim, do PCdoB, deverá ser um deles.

A campanha de Bomfim cresceu visivelmente nas últimas semanas; ampliou sua base de apoio em todas as regiões do estado e criou fatos políticos que lançaram o nome do candidato comunista no centro dos acontecimentos.

O encontro de amigos da candidatura Bomfim, dia 17, foi uma das iniciativas que fizeram a campanha tomar um sentido majoritário entre os proporcionais da Frente. Cerca de 2 mil pessoas de todo o estado se reuniram na orla mari-

tima de Maceió para ouvir Bomfim e o presidente nacional do PCdoB, João Amazonas, e ganhar força para a reta final da campanha. Após o encontro, formou-se um imenso cortejo liderado por Bomfim e Amazonas, com centenas de bandeiras e faixas percorrendo a pé e pedindo voto aos maceioenses. A receptividade nas praias de Maceió e a simpatia confirmaram o crescimento da campanha.

Apoio da intelectualidade

No dia 24, outro evento de peso da campanha de Bomfim deu o que falar na imprensa de Alagoas. Os artistas e intelectuais da terra fecharam apoio a Bomfim e organizaram uma noite de humor, arte e política, lançando o manifesto a favor do candidato e dando depoimentos em que declaravam o voto. Além dos maiores nomes do mundo artístico e cultural alagoano, três convidados especiais foram a Maceió especialmente para apoiar Bomfim: os irmãos Paulo e Chico Caruso e o cartunista Spac-

ca, três dos principais nomes do humor político nacional.

Bomfim considera o crescimento da campanha e sua ampliação fruto de uma política acertada que buscou e conseguiu alcançar os mais diversos setores da sociedade com um discurso fortemente oposicionista, coerente e progressista.



Bomfim: com o apoio de Paulo e Chico Caruso

Direita movida a dólar

"Aceita dólar pela saca de feijão"? Na feira de rua de Palmeira dos Índios, município de pouco mais de 70 mil habitantes no Norte de Alagoas, o matuto se detém diante da barraca de grãos, traz de dentro do bolso um maço de notas verdes e dispara diante do feirante a pergunta. Servem para matar a fome as cédulas estampadas com a efígie de Fulano de Tal?

A cena é insólita, mas quem a descreveu para o "Jornal do Comércio" de Recife foi o próprio deputado Al-

bérico Cordeiro (PFL-AL), ele mesmo um dos responsáveis pela inundação de dinheiro — americano, inclusive — que as elites alagoanas promovem desde o início da campanha, no esforço por maior número de apoios para cada um de seus dois candidatos.

Uma única agência bancária em Maceió contabilizava, na semana passada, a conversão em cruzados de 300 mil dólares. A oferta incomum fez despencar as cotações do dinheiro americano. Enquanto em Brasília um dólar valia Cr\$ 84, diante dos hotéis de Maceió os portadores de notas verdes as ofereciam por apenas Cr\$ 76.

Entre as sete campanhas que lideram o trabalho incessante de compra de votos, pelo menos cinco são de candidatos ligados pessoalmente ao ocupante do Palácio do Planalto. Figura na lista dos "trens pagadores" os candidatos a deputado federal Augusto Farias — irmão do empresário Paulo César Farias, tesoureiro da campanha presidencial de Collor; Luís Dantas, secretário da Fazenda quando o atual chefe do Executivo foi governador; Antonio Holanda, secretário da Saúde no mesmo período; Vitório Malta, primo e cunhado de Rosane Collor; e Cleto Falcão, um dos coordenadores da campanha do candidato a senador.

Arquivo

Lídice arranca na Bahia e aposta: "Não dá ACM no primeiro turno"

Pedro Augusto*

A candidata da Frente Popular assume o terceiro posto nas pesquisas, transforma-se na única concorrente em ascensão e confia na combatividade da militância para chegar a um resultado que pode ficar na história da política baiana.

A chapa da Frente Popular (PCdoB-PSB-PCB) entra na reta final da campanha para a sucessão estadual na Bahia como a única força em ascensão,

e prepara um esforço concentrado da militância com ações de massas durante toda a semana e uma poderosa boca-de-urna para o dia 3 de outubro.

Com 11% dos votos na Região Metropolitana de Salvador, que concentra

mais de 20% dos 6 milhões de votos no estado, e 4% no interior, conforme pesquisa do instituto "Datafolha" rea-

lizada há 15 dias e divulgada no último final de semana, a candidata ao governo Lídice da Mata (PCdoB) está

otimista. Aposta na tendência de crescimento revelada também em pesquisas paralelas e nas grandes concen-

trações populares que a "Chapa das Mulheres", com a arquiteta Salete Silva (PSB) na vice e a vereadora Bete

Wagner (PCB) no Senado, conseguiu reunir nos últimos comícios. E confia na realização do segundo turno da

eleição, contrapondo-se à tendência apontada tanto no Datafolha (44%) quanto no Ibope (47%) — de vitória

do candidato Antonio Carlos Magalhães, do PFL, no primeiro turno.

Enquanto o segundo colocado nas pesquisas, Roberto Santos, mantém-se estabilizado nos 21%, Lídice da Ma-

ta avança para o terceiro lugar, superando o candidato do PRN, Luiz Pedro Irujo, que despenca a cada consulta,

a despeito da campanha milionária que vem realizando, com a distribuição de dinheiro e materiais, e até a

realização de pequenas obras pelo interior, patrocinadas pelo pai, o megaempresário Pedro Irujo, candidato a deputado federal.

Para enfrentar a permanente falta de recursos materiais e financeiros na disputa com a poderosa e milio-

nária máquina eleitoral montada pelos candidatos da direita, a Frente Popular usa criatividade e empenho na

campanha. A dificuldade de realizar

maior quantidade de comícios obrigou a uma seleção criteriosa dos municípios mais importantes — que não devem chegar a 40 até a véspera da

eleição. Especial atenção atribui-se também aos debates públicos — teve grande repercussão a participação de

Lídice na OAB — Bahia — e as caminhadas e arrastões que se intensificaram desde o mês de agosto em de-

zenas de municípios, especialmente em Salvador. No dia 20, em Salvador, a caminhada com a presença do presi-

dente nacional do PCdoB, João Amazonas, agitou o centro da cidade, do Campo Grande à Praça Municipal.

Comício na Barra

Importantes comícios realizados no final da semana passada e início dessa semana animaram ainda mais

a "Chapa das Mulheres" e os candidatos proporcionais da Frente Popular. Em Teixeira de Freitas, no extre-

mo-sul da Bahia, em Brumado, no sertão, e em Jequié, no sudoeste do estado, Lídice, Salete e Bete falaram

para mais de 15 mil pessoas, sem contar passagens por municípios vizinhos em cada região. Nesta terça-fei-

ra, em Salvador, a juventude ocupou a Praça da Piedade com vibrante show musical esquentando baterias para o

grande comício de encerramento da campanha na sexta-feira, a partir das 7 da noite, no Farol da Barra.

* correspondente em Salvador



Lídice: na reta final a esquerda avança, e torna-se uma opção contra o conservadorismo. A boca de urna pode garantir um resultado-surpresa.

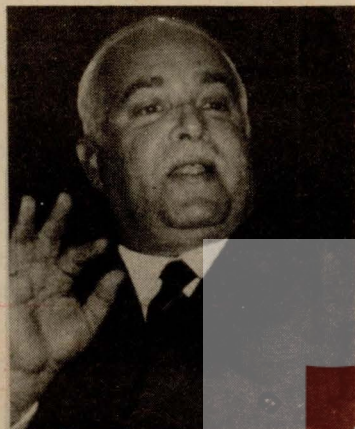
Opção progressista

Nos programas de horário gratuito no rádio e na TV, nos comícios e debates, Lídice, Salete e Bete buscam consolidar a idéia original da "Chapa das Mulheres". A Frente Popular, lembra elas, encarna a unidade das esquerdas baianas, a unidade possível, concreta, diante da postura isolacionista que prevaleceu no PT da Bahia.

Constituti-se ainda em alternativa popular ante os dois mais fortes candidatos, Antonio Carlos e Roberto Santos.

"Justiça" Carlista

Antonio Carlos Magalhães montou uma poderosa, cara e inquestionavelmente eficaz estratégia de marketing político, que vem conseguindo entor-



ACM: apoio ao Planalto

pecer até agora a grande maioria do eleitorado baiano. O "malvadeza"

tenta virar "ternura", por obra e graça de um bem montado palanque eletrônico no rádio e na TV, que inclui desde sofisticados efeitos especiais, até bem-produzidos jingles, que ensinam o povo a repetir o refrão "ACM, meu amor". Isso sem contar a manipulação de informações e destacadamente uma providencial, subserviente e vergonhosa colaboração do Tribunal Regional Eleitoral, que assegura ao ex-ministro frequentes direitos de resposta, invariavelmente negados aos adversários.

penalizado por duas vezes, com mais de 70% dos seus poucos mais de 6 minutos em cada turno sendo ocupados por Antonio Carlos para jurar que jamais apoiou a ditadura militar, pelo contrário, até tem amigos comunistas. Com tal cinismo, o ex-ministro respondeu à denúncia dos crimes da ditadura desencavados no cemitério Dom Bosco, no bairro de Perus, em São Paulo, quando o programa da Frente reavivou a memória da Bahia lembrando ter sido ACM prefeito de Salvador indicado pelo marechal-presidente Castello Branco, governador indicado por Médici e Geisel, e presidente da Eletrobrás escolhido pelo general Figueiredo.

ACM, santo de pau oco

O programa da Frente Popular foi

CDM Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois